



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

# **O lúdico na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira**

**Letícia Ana Rodrigues da Cunha**

Relatório de estágio para a obtenção Do grau de Mestre em  
**Ensino do português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básicos e Secundário (2.º ciclo de estudos)**

Orientadora: Noemí Pérez

**Covilhã, outubro de 2014**



# Agradecimentos

Como diz o ditado *As palavras leva-as o vento* ou o provérbio latino *Verba uolant, scripta manent* (as palavras voam e o que está escrito permanece) aqui fica o testemunho, o sincero agradecimento a todos aqueles que fizeram parte da minha construção enquanto profissional...

Antes de mais, quero agradecer a Deus por me ter milagrosamente deixado partilhar toda esta luta, as dificuldades e sucessos patentes nesta etapa da minha vida, deste meu sonho, com a minha mãe. Depois, agradeço sim aos meus pais e às minhas irmãs por toda a atenção, carinho e ajuda prestada quando mais a necessitei. De seguida, e não menos importante, ao Ricardo por estar sempre ao meu lado demonstrando amor, paciência e apoio por forma a ultrapassar os momentos de maior fragilidade, de momentos menos agradáveis, as horas de desespero... Ao pequeno Gonçalo que veio a encher os meus dias com mais luz e mais felicidade tao necessária nesta etapa.

Agradeço também a todos os professores, desde o pré-escolar até à universidade, pois atualmente posso dizer que sou fruto, o espelho, de toda a sua sabedoria e profissionalismo. Em especial, o meu bem-haja à Professora Doutora Noémi Pérez e ao professor supervisor, Prof. Doutor Henrique Manso, por todo o apoio, compreensão, carinho, por cada crítica, cada elogio e por cada incentivo que tão sabiamente me conduziram até à meta final.

Um não menos importante agradecimento às professoras orientadoras, a Dr.<sup>a</sup> Paula Santos e a Dr.<sup>a</sup> Sofia Ramos pelo seu contacto, por cada demonstração de *savoir-faire*, por cada partilha de saberes que me levaram a este resultado final.

Ao Agrupamento de Escolas de Almeida, em especial à direção da Escola Dr. José Casimiro Matias e a toda a comunidade escolar um bem-haja pois sem a sua disponibilidade e calorosa receção nada disto seria possível.

Um sincero muito-obrigada a cada um dos alunos, das turmas nas quais tive o privilégio de estagiar, que direta e indiretamente tão bem me preparam para a minha experiência enquanto docente.

Finalmente, agradeço aos meus colegas de estágio, Márcio Adrião e Vanda Santos por toda a interajuda partilhada, por cada conselho, por cada crítica em cada momento deste árduo caminho.

## Resumo

No presente relatório de Estágio vamos numa primeira parte fazer um enquadramento da escola Dr. José Casimiro Matias, através da caracterização da mesma bem como das turmas nas quais desenvolvemos a nossa prática pedagógica. Destacaremos também as atividades dinamizadas para a comunidade escolar durante todo o ano letivo. Além disso, faremos uma reflexão sobre a pertinência e relevância das aulas assistidas no âmbito das disciplinas de Português e Espanhol.

Numa segunda fase, focar-nos-emos na temática O Lúdico na aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira. Para tal, durante o decorrer do ano letivo 2013/2014 tivemos a oportunidade de fazer uso de diversos materiais lúdicos por forma a refletir sobre a importância dos mesmos. Ainda assim, foi no terceiro período que a nossa atenção e o nosso envolvimento se tornaram mais objetivos relativamente à mesma temática.

**Palavras-chave:** Lúdico, Ensino-aprendizagem, Escola, Sociedade, Documentos orientadores, Manuais, Prática Pedagógica.

## Resumen

En el presente informe de prácticas pedagógicas vamos, en un primer momento, a hacer un breve encuadramiento del instituto Dr. José Casimiro Matias, partiendo de su caracterización y de las clases en las que desarrollamos nuestras prácticas. Destacaremos también las actividades dinamizadas para la comunidad educativa a lo largo del curso. Además de eso, haremos también una reflexión sobre la pertinencia y relevancia de las clases asistidas en el ámbito de las asignaturas de portugués y español.

En una segunda fase, trataremos del tema de lo Lúdico en el aprendizaje del español como Lengua Extranjera. Para eso, tuvimos la oportunidad de utilizar diversos materiales lúdicos durante todo el curso 2013/2014, con los que hemos podido reflexionar sobre la importancia de su utilización. Aun así, fue en el tercer periodo que nuestra atención se centró más en la puesta en práctica del tema escogido para la realización de este trabajo.

**Palabras clave:** Lúdico, Enseñanza-Aprendizaje, Instituto, Sociedad, Documentos orientadores, Libros de Texto, Prácticas.

# Índice

Introdução	1
Capítulo 1. A escola Dr. José Casimiro Matias	3
1.1. Contextualização e caracterização da escola	3
1.2. Caracterização das turmas	4
1.3. Atividades	6
1.3.1. Dia das línguas	6
1.3.2. <i>Día de la Hispanidad</i>	7
1.3.3. Cabaz solidário	8
1.3.4. Baile de Máscaras	9
1.3.5. Concurso Literário	10
1.3.6. Futebol Humano	11
1.3.7. Atividades desenvolvidas ao longo de todo o ano letivo	11
1.3.7.1. Troca de correspondência	11
1.3.7.2. Rato de biblioteca	12
1.3.8. Outras atividades	13
1.4. Reflexão sobre a prática pedagógica	14
1.4.1. Português	15
1.4.2. Espanhol	16
Capítulo 2. Ensino das línguas estrangeiras	18
2.1. As metodologias de ensino	18
2.2. O lúdico na aprendizagem de uma língua estrangeira	19
2.3. O lúdico no 11º ano de escolaridade	24
2.4. O lúdico no 8º ano de escolaridade	28
Considerações finais	40
Referências bibliográficas	42
Anexos	46

## Lista de Figuras

<b>Figura 1.</b> Amostra gastronómica.	7
<b>Figura 2.</b> Demonstração turística.	7
<b>Figura 3.</b> Turma do Curso Profissional de Bar e Mesa.	7
<b>Figura 4.</b> Fichas sobre o <i>Día de la Hispanidad</i> .	8
<b>Figura 5.</b> Powerpoint informativo sobre Cristóvão Colombo.	8
<b>Figura 6.</b> Público-alvo da atividade.	8
<b>Figura 7.</b> Produtos para os cabazes solidários.	9
<b>Figura 8.</b> Execução dos cabazes solidários.	9
<b>Figura 9.</b> Participantes do Baile de Máscaras.	10
<b>Figura 10.</b> Cartaz do concurso literário.	10
<b>Figura 11.</b> Entrega de prémios.	10
<b>Figura 12.</b> Participantes do Futebol Humano.	11
<b>Figura 13.</b> Atividade do Futebol Humano.	11
<b>Figura 14.</b> Turma participante no projeto.	12
<b>Figura 15.</b> Lembranças de produtos endógenos.	12
<b>Figura 16.</b> Banca de produtos endógenos.	13
<b>Figura 17.</b> Puzzle <i>Terras de Ribacôa</i> .	13
<b>Figura 18.</b> Exposição de pintura sobre o Côa.	14
<b>Figura 19.</b> Chuva de estrelas.	14
<b>Figura 20.</b> Excerto do índice do manual do 11.º ano.	24
<b>Figura 21.</b> Atividades do manual do 11.º ano.	25
<b>Figura 22.</b> Mais atividades do manual do 11.º ano.	26
<b>Figura 23.</b> Atividade lúdica.	28
<b>Figura 24.</b> Excerto do índice do manual <i>Español 2</i> .	29
<b>Figura 25.</b> Atividade do manual do 8.º ano.	30
<b>Figura 26.</b> Atividades do manual <i>Español 2</i> .	31
<b>Figura 27.</b> Mais atividades do manual de espanhol do 8.º ano.	32
<b>Figura 28.</b> Atividade proposta no manual do 8.º ano.	33
<b>Figura 29.</b> Atividade da nossa autoria.	34
<b>Figura 30.</b> Texto adoptado por nós.	34
<b>Figura 31.</b> Atividade de expressão escrita.	35
<b>Figura 32.</b> Jogo de mímica.	36

**Figura 33.** Exercício auditivo.

36

## **Lista de Acrónimos**

**LE** – Língua Estrangeira

**QCER** – Quadro Común Europeu de Referência para as Línguas

**ELE** – Espanhol Língua Estrangeira

**LM** – Língua Materna

**L2** – Língua Segunda

# Introdução

Com o fluir do tempo depreendemo-nos com inúmeras alterações que ao ensino dizem respeito. É cada vez mais exigida a participação da escola e do professor. Atualmente, não basta entrar na sala de aula e abordar os conhecimentos que cada professor detém, como até há algum tempo atrás acontecia. Para fazer face ao desenvolvimento da sociedade, bem como do ensino-aprendizagem, é requerido a cada professor, através de documentos legislativos que regem toda a prática docente, que desenvolva toda a sua prática docente de forma dinâmica, isto é, que inclua o aluno diretamente no processo educativo, deixando de parte o protagonismo do professor como até então vinha acontecendo. Urge então, cada vez mais, que o professor desenvolva estratégias que motivem o aprendente em todo o ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de uma maior consciência e participação em todo o processo de aquisição de conhecimentos. Para tal, devemos ter em atenção, enquanto docentes, não só o contexto como também diversos fatores relacionados com os alunos, assim sendo,

“(…) não só é importante para o professor tornar-se significativo para o aluno, como, simetricamente, o aluno deverá sentir que o professor valoriza a sua experiência e a sua própria pessoa. É preciso ir mais além e tirar partido da diversidade de contextos para construir práticas pedagógicas interculturais.” (Vieira, 1999: 153).

Desde esta perspetiva torna-se evidente a incorporação do lúdico em toda a aprendizagem desde, claro está, se tenha em conta o público-alvo a que se destina, pois só desta forma se disponibiliza aos discentes a sua própria autonomia e interação em todo o processo de ensino-aprendizagem de ELE. Desta maneira, as aulas cada vez mais ricas e mais produtivas, o que favorece o bem-estar de todos os intervenientes, que perante este ambiente, se apresentam sem qualquer receio em participar nas diversas atividades que constituem uma aula.

O que se pretende neste relatório, *O LÚDICO NA APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA*, é Investigar o papel das atividades lúdicas no ensino de uma LE, verificar a utilidade e o comportamento dos alunos relativamente a este tipo de abordagem, analisar se são trabalhadas as diversas competências linguísticas, bem como propor atividades adequadas ao nível dos alunos. Para tal, a orgânica do presente

relatório vai ser constituído por duas partes sendo que a primeira se destina à Escola Dr. José Casimiro Matias e a segunda ao desenvolvimento, em termos teóricos, da questão lúdica na aprendizagem de uma LE. Desta forma, o primeiro capítulo destinar-se-á à contextualização e caracterização da escola, na qual desenvolvemos a nossa prática pedagógica no ano letivo 2013/ 2014, à caracterização das turmas com as quais trabalhamos, à descrição das atividades dinamizadas em ambiente escolar e das demais atividades nas quais o Núcleo de Estádio de Português/ Espanhol da Covilhã participou.

Por sua vez, no capítulo 2 será realizada uma breve contextualização e reflexão sobre o lúdico na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira. Far-se-á também uma breve análise sobre os manuais adotados pela escola para o ensino do Espanhol no 11.º e 8.º anos de escolaridade. Para finalizar, faremos uma consideração final sobre a utilidade desses mesmos manuais para o desenvolvimento do nosso estágio.

Por forma a sintetizar o mais possível esta investigação em termos práticos vou comparar quatro aulas, com exercícios adaptados e/ou criados por nós, por forma a clarificar alguns dos objetivos delineados para este relatório.

# Capítulo 1

## A escola Dr. José Casimiro Matias

O estágio pedagógico foi realizado num agrupamento da região centro, no Agrupamento de Escolas de Almeida, situado na sede de concelho, Almeida. Relativamente à vila, na qual foi desenvolvida toda a prática pedagógica, podemos constatar que se trata de uma vila medieval fortificada, uma vez que serviu como um sistema defensivo no século XVII. No entanto, ainda que de grandes feitos tenha sido e seja ainda atualmente considerada toda esta região, tem a particularidade de se tratar em termos gerais, de um espaço cujo contexto socioeconómico e cultural seja considerado baixo ou médio baixo, daí o elevado número de crianças e jovens a beneficiarem de apoio da Ação Social, na só escolar mas também camarária. Outra particularidade concelhia é também o facto de a maior parte da classe trabalhadora, quer seja dos pais e/ou encarregados de educação serem trabalhadores não qualificados, pois sensivelmente 47% da população não possui a escolaridade mínima e apenas um 8,5%, aproximadamente, da população possuir formação académica de nível superior. A acompanhar estes valores estão também adjacentes as dificuldades de acesso, de quase metade da população, às novas tecnologias pois apenas 51,6% dos alunos diz possuir computador, bem como ligação à internet.

### 1.1. Contextualização e caracterização da escola

No que diz respeito ao agrupamento, propriamente dito, dispõe de todos os níveis de ensino, uma vez que possui diversos espaços escolares distribuídos por todo o seu território. No entanto, a maior particularidade deste agrupamento, designado atualmente por AEA, data de 2010, em que se agregaram os dois agrupamentos que até então existiam no concelho, o Agrupamento de Escolas de Almeida e de Vilar Formoso. Com esta união, o Agrupamento de Escolas de Almeida passou a assumir a função de escola-sede. Ainda assim, cada estabelecimento educativo possui a sua própria identidade e nomenclatura.

No que diz respeito à oferta educativa do agrupamento em questão, podemos encontrar as dispor de educadores e educandos um vasto leque de oportunidades educativas uma vez que se encontra ao dispor do público interessado os mais diversos níveis sendo eles, a Educação Pré-Escolar; o Ensino Básico; 2º e 3º Ciclos; Ensino Secundário; Ensino Profissional, através dos cursos para obtenção do grau de Técnico de Restaurante e Bar e também para o de Técnico de Informática de Gestão; e finalmente, os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) por forma a especializar Técnicos(as) de Gerontologia e Técnicos de Gestão e Animação Turística. Toda esta panóplia de oportunidades encontra-se distribuída pelos estabelecimentos de ensino patentes no concelho, os quais passo a citar de seguida, Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias (Almeida); Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso; 1º CEB de Vilar Formoso; 1º CEB de Almeida; 1º CEB da Miuzela e Jardins-de-Infância de Almeida, Nave-de-Haver e Miuzela.

## **1.2. Caracterização das turmas**

No âmbito do Estágio Pedagógico referente neste Relatório, tivemos a oportunidade de trabalhar com quatro turmas diferentes, sendo elas duas do terceiro ciclo e duas do ensino secundário. No caso de duas turmas, do 10º ano na disciplina de Português e do 11º ano na disciplina de Espanhol tratava-se de turmas agrupadas, da turma A e B de cada ano. Outro ponto importante de realçar é o facto de ambas as turmas do 8º ano de escolaridade terem sido envolventes na nossa prática pedagógica tanto na disciplina de Português como a Espanhol. Para além destas quatro turmas, também tivemos o privilégio de contactar inicialmente com uma turma do Ensino Profissional, de Técnico de Bar e Mesa, na Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso, que como já foi anteriormente referido pertence ao mesmo agrupamento.

Foquemo-nos então primeiramente pelas turmas do 8º ano, friso novamente, as que estiveram sujeitas à nossa prática pedagógica nas disciplinas de Português e Espanhol. No caso da turma A, esta era constituída por 12 discentes, sete do sexo feminino e cinco do sexo masculino. Relativamente à sua faixa etária, esta rondava entre os doze e os catorze anos de idade. No geral caracterizava-se por uma turma bastante heterogénea uma vez que contava com alunos de elevadas capacidades e

com uma grande vontade de aprender; por outro lado, com discentes de nível satisfatório, apresentando algum desinteresse em trabalhar e com a particularidade de um aluno de nível inferior que não tinha qualquer interesse e objetivo dentro da sala de aula e que apresentava, por vezes, comportamentos pouco habituais para a sala de aula. Ainda assim, conseguiam-se trabalhar, dentro da normalidade, todos os objetivos propostos para cada uma das aulas.

Quanto à turma B, do 8º ano, inicialmente era composta por 14 alunos sendo que a meados do primeiro período veio a aumentar para 15 alunos. Apesar desse acréscimo, a turma tanto nas disciplinas de Português como a Espanhol contou presencialmente com os 14 elementos iniciais uma vez que a 15ª aluna a integrar essa turma era de origem alemã e foi sujeita a um plano de inserção não só do meio mas também da língua, uma vez que não possuía quaisquer conhecimentos acerca da nossa língua materna. Relativamente à idade destes estava compreendida entre os doze e os catorze anos de idade. De realçar, a existência de um aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE); um repetente e um outro aluno, que se apresentava com reações disformes, muito agitado, não respeitando com facilidade o que o professor lhe dizia. No entanto, a grande maioria dos alunos demonstravam empenho e frequentes hábitos de estudo, em casa e na escola, bem como uma forte vontade em participar nas mais diversas atividades propostas em cada uma das aulas, daí o elevado aproveitamento obtido, tanto a Português como a Espanhol.

Por último, no caso de Português contamos ainda com a turma agrupada do 10º ano de escolaridade que era composta por 24 alunos com idades entre os 15 e os 18 anos, daí a presença de alguns alunos repetentes. Ao contrário da última turma referida, nesta não constava a presença de nenhum aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Em termos gerais, tratava-se de uma turma bastante conversadora e com facilidade de distração o que por vezes requeria uma outra postura por parte do professor, dentro da sala de aula. Ainda assim, não se verificam graves problemas que tenham de alguma forma posto em causa o normal funcionamento das aulas.

Centrando-nos agora na terceira e última turma de Espanhol, para além das duas turmas de 8º ano já referidas. O 11º ano era uma turma com uma totalidade de doze alunos, dos quais cinco raparigas e sete rapazes. No geral tratava-se de uma turma bastante homogénea, sendo de destacar uma aluna com um aproveitamento acima da média, isto é, com um conhecimento de espanhol mais elevado do que o dos seus

colegas de turma. Ainda assim, todos os elementos constituintes desta turma, tinha um forte interesse em aprender mais e eram muito colaborativos na hora de participar. Dadas as suas idades e naturalmente a sua postura na sala foi possível desenvolver atividades mais diversificadas, que em níveis anteriores seria mais complicado ou até mesmo impossível.

### **1.3. Atividades**

Ao longo de todo o ano letivo, nós enquanto elementos do Núcleo de Estágio do Português e Espanhol, propusemo-nos, organizámos e participámos em diversas atividades na Escola Dr. José Casimiro Matias, as quais passamos a descrever de imediato.

#### *1.3.1. Dia das Línguas*

A primeira atividade organizada durante o ano de estágio curricular foi o dia das línguas, destinada a toda a comunidade escolar. Por forma a comemorar este dia, nós enquanto professores estagiários juntamente com os professores de línguas da escola decidimos afixar por toda a escola cartazes disponibilizados pelas editoras ao Agrupamento, nos quais estão patentes os países onde se fala cada uma das línguas estrangeiras lecionadas na escola, sendo o caso do espanhol, do Francês e do Inglês. Para além disso, foram elaboradas ementas típicas de Espanha, França e Inglaterra nos refeitórios da Escola, das quais cada aluno poderia escolher um prato. No caso da ementa espanhola decidiu-se cozinhar *Paella*. Para além desses pormenores, os professores estagiários ainda fizemos uma demonstração gastronómica e turística, noutra escola do mesmo agrupamento, na Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso, com os alunos do curso profissional de Técnico de Bar e Mesa.

Figura 1. Amostra gastronómica.



Figura 2. Demonstração turística.



Figura 3. Turma do Curso Profissional de Bar e Mesa.



### 1.3.2. *Día de la Hispanidad*

Em Outubro, decidimos organizar mais uma atividade sendo que esta dizia respeito a Espanha, o *Día de la Hispanidad*. Achamos oportuno relembrar e comemorar a data em que Cristóvão Colombo descobriu a América. Então por forma a relembrarmos esse feito histórico, os alunos tinham a possibilidade de ver, durante toda a manhã na sala de convívio da escola, um powerpoint informativo sobre a descoberta e de como são feitas as comemorações em Espanha, bem como um pequeno vídeo representativo dessa mesma data. Além disso, os alunos tinham ao seu dispor uma mesa com informações acerca do tema bem como fichas por forma a comprovar e/ ou testar os seus conhecimentos sobre a cultura hispana.

Figura 4. Fichas sobre o *Día de la Hispanidad*.



Figura 5. Powerpoint sobre Cristóvão Colombo.



Figura 6. Público-alvo da atividade.



### 1.3.3. Cabaz solidário

Ao passar do tempo, e após diversas conversas com os professores do quadro da escola onde praticámos o nosso estágio fomos nos apercebendo de que muitas famílias de educandos da escola passavam por sérias dificuldades financeiras, o que impossibilitava a compra de bens de primeira necessidade. Foi esta, através deste frio panorama que decidimos organizar uma atividade diferente... Como estávamos já no final do primeiro período e se aproximava a época natalícia decidimos tentar tornar o Natal daqueles que mais precisam mais reconfortante, mais desafogado e despreocupado; ao mesmo tempo que despertávamos o interesse de toda a comunidade escolar para a generosidade. Para tal fizemos diversos cartazes elucidativos para a partilha, bem como inúmeros pedidos, aos que de alguma forma pudessem contribuir com algum género alimentício, para permitir assim a elaboração de diversos cabazes

solidários. No final, conseguimos três volumosos e recheados cabazes que foram entregues indiretamente aos alunos mais carenciados, por forma a evitar qualquer tipo de represálias por parte dos colegas. Por essa razão, nesta atividade, partilho unicamente fotografias da elaboração dos mesmos e não do momento da sua entrega.

Figura 7. Produtos para os cabazes solidários.



Figura 8. Execução dos cabazes solidários.



#### 1.3.4. Baile de Máscaras

No dia 28 de Fevereiro do presente ano, foi organizado por nós, enquanto Núcleo de Estágio de Português, um Baile de Máscaras para toda a comunidade escolar. Para que tal atividade fosse possível, no período da manhã dedicámo-nos aos preparativos para que a sala de convívio possui-se as condições necessárias para o efeito. Já no período da tarde, houve então a concretização desta mesma atividade sendo que os alunos teriam que desfilarem pelas ruas da localidade por forma a mostrarem aos habitantes da região os vários disfarces presentes no Baile de Máscaras a realizar-se em simultâneo na escola. Após terminar o desfile carnavalesco os alunos regressaram para a escola por forma a continuar os festejos, como se veio a verificar.

Com esta atividade estimulou-se o gosto pela participação em atividades lúdicas, tal como o que estava inicialmente previsto.

Figura 9. Participantes do Baile de Máscaras.



### 1.3.5. Concurso Literário

Por forma a comemorar os 40 anos da Revolução dos Cravos, o Núcleo de Estágio de Português decidiu dinamizar um concurso literário com a temática Revolução do 25 de abril de 1974. Esta atividade, destinava-se apenas ao 3º ciclo e ensino secundário, em que os participantes teriam de escrever um poema com um limite máximo de 500 caracteres. Além desse aspeto, os participantes tinham à sua disposição, em todos os edifícios da escola, o cartaz bem como o regulamento com as informações pertinentes para a participação no mesmo.

Após a análise de todos os poemas, os vencedores do 3º ciclo receberam canetas, lápis e uma pasta; por sua vez os do ensino secundário, receberam obras de leitura obrigatória para esse ciclo de estudos.

Figura 10. Cartaz do concurso literário.



Figura 11. Entrega de Prémios.



### 1.3.6. Futebol Humano

Para finalizar as atividades deste ano letivo, aproveitámos o dia da Caminhada e BTT, organizada pelos professores de Educação Física do agrupamento, para fazermos a última atividade que consistia no jogo Futebol Humano. Este decorreu com toda a normalidade durante a tarde, após o almoço convívio de toda a comunidade escolar, a qual também se destinava aos mesmos destinatários. No entanto, este tipo de atividade tinha uma característica muito própria uma vez que os golos só eram validados após a entrada de um dos elementos da equipa na baliza adversária e seguidamente a resposta correta a uma pergunta cultural. No caso de alunos que não tivessem a disciplina de espanhol respondiam a uma pergunta acerca da cultura portuguesa e no caso dos alunos que frequentavam as aulas de espanhol tinham de tirar à sorte, isto é, tanto podia ser sobre Portugal como sobre a cultura espanhola. Desta forma, conseguimos proporcionar um momento de diversão e em simultâneo pôr à prova os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do ano letivo.

Figura 12. Participantes do Futebol Humano.



Figura 13. Atividade do Futebol Humano.



### 1.3.7. Atividades desenvolvidas ao longo de todo o ano letivo

#### 1.3.7.1. Troca de correspondência

Além de todas as atividades já mencionadas, ao longo de todo o ano letivo foram várias as trocas de correspondência com alunos de uma escola espanhola. Com esta atividade o que se pretendia e veio a verificar foi a criação de laços com *nuestros hermanos*, de faixas etárias aproximadas, e praticarem a expressão escrita em espanhol,

visto que os nossos alunos tinham de escrever em espanhol e os alunos espanhóis tinham de comunicar-se, por escrito, em português. Lamentavelmente esta atividade não foi concretizada a 100% uma vez que devido a uma fatalidade que impossibilitou a vinda dos alunos de Badajoz à vila de Almeida, tal como estava delineado. Ainda assim, toda esta atividade tornou-se muito enriquecedora e os alunos participaram de bom-grado a esta iniciativa.

### 1.3.7.2. Rato de biblioteca

Por forma a continuar a participação nos projetos da Fundação Vox Populi, tal como aconteceu no ano letivo 2012/ 2013, mais uma vez a Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias decidiu participar novamente no Programa Rato de Biblioteca para o 3º ciclo e Secundário, desta vez com uma investigação sobre as Terras de Ribacôa (a região dos alunos) em comparação com o Águeda – intitulada “Nós Portugueses – e o Desenvolvimento Sustentável”, cujo tema Um Puzzle. Neste sentido, as turmas implicadas no projeto (8ªA e C, 9ºD) decidiram então verificar quais as características mais atrativas da zona. Os resultados obtidos dessa investigação foram os elementos constituintes de um puzzle que resultou num mapa com os produtos típicos de cada localidade. Este projeto que só foi possível com algumas parcerias que ajudaram monetariamente para a produção do puzzle pela Science4You. Este nosso projeto, aquando da cerimónia da entrega dos prémios, realizada no Auditório Municipal de Almeida, o nosso projeto sagrou-se vencedor.

Figura 14. Turma participante no projeto.



Figura 15. Lembranças de produtos endógenos.



Figura 16. Banca de produtos endógenos.



Figura 17. Puzzle Terras de Ribacôa.



### 1.3.8. Outras atividades

Quando falamos em outras atividades estamos a referir-nos a todas as atividades organizadas por outros docentes mas nas quais de alguma forma participámos. Durante o primeiro período tivemos a oportunidade de colaborar na Festa de Natal (17/12/2013) que se realizou no Auditório Municipal, em Almeida.

Seguidamente, e já no segundo período, participámos ativamente na apresentação do iBook – Vale do Côa, uma região que inspira; que teve lugar na Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso (12/02/2014).

Passadas algumas semanas, a 02 de março, deslocámo-nos até à cidade da Guarda, com os alunos de Português, do 8º ano, por forma a possibilitar aos alunos o contacto com o espetáculo teatral, a promover o contacto com formas de arte e de lazer diversas, a reconhecer dados culturais veiculados por esta manifestação artística, bem como, a motivar os alunos para a leitura e para o estudo da obra *Falar Verdade a Mentir*, da autoria de Almeida Garrett.

Uns dias depois, presenciámos o Chuva de Estrelas (08/03/2014), realizado no Pavilhão Multiusos de Vilar Formoso, cujo valor monetário arrecadado, tanto das entradas para o espetáculo, bem como dos demais produtos aí disponíveis para venda, serviu por um lado para o Projeto Rato Biblioteca e, por outro, para a viagem de estudo a Londres.

No mês seguinte, entre os dias 22 e 24 de abril acompanhamos alunos da Escola Dr. José Casimiro Matias, novamente, até ao Pavilhão Multiusos de Vilar Formoso, desta vez por forma a participarem na Expoface 2014. Enquanto os alunos iam

realizando as mais variadas experiências existentes, tivemos, nós enquanto docentes, oportunidade de assistir e participar na apresentação de manuais, realizada pela Areal editores.

Figura 18. Exposição de pintura sobre o Rio Côa.



Figura 19. Chuva de Estrelas.



#### 1.4. Reflexão sobre a prática pedagógica

Como já foi referido anteriormente, este relatório diz respeito ao estágio pedagógico realizado na Escola Dr. José Casimiro Matias, em Almeida, no ano letivo 2013/ 2014. Relativamente à orientação e supervisão do mesmo, esta prática foi orientada e supervisionada pela Dr.<sup>a</sup> Sofia Ramos e pela Professora Doutora Noemí Pérez Pérez, no âmbito do Espanhol e, a Português, pela Dr.<sup>a</sup> Paula Santos e pelo Professor Doutor Henrique Manso.

Quanto ao decorrer do ano, em termos gerais, podemos dizer que foi uma experiência muito enriquecedora, que nos fez crescer não só a nível profissional mas também pessoal. Muitos foram os momentos de altos e baixos, no entanto, agora acreditamos fortemente que foram imprescindíveis para nos tornarmos em melhores e maiores profissionais. A juntar a esses momentos temos também cada elogio e cada crítica que nos foram dirigidos, pois só assim conseguimos ultrapassar as nossas próprias dificuldades, ajudando-nos a nós próprios e também nos resultados das nossas práticas.

Podemos ainda acrescentar, que foi um ano de árduo trabalho mas ainda assim seguimos de cabeça levantada até ao final e agora podemos dizer que já resta saudade. Neste sentido, como diz o provérbio latino *A fructibus eorum cognoscetis eos (Pelos frutos se conhece a árvore.)* esperamos ter sido uma mais-valia na instrução dos alunos

que tão essenciais foram para esta nossa etapa, pois afinal eles são os nossos frutos educativos e como desde sempre se ouviu e o provérbio latino o transmite *A magnis maxima*, que significa “de grandes causas, grandes efeitos”. Esperamos, do fundo do coração, que esta nossa grande causa que era um satisfatório desempenho durante toda a prática pedagógica tenha resultado num grande efeito, a evolução escolar e pessoal dos nossos alunos, dos nossos meninos.

#### 1.4.1. Português

Lamentavelmente, devido a um pequeno incidente não contámos com a presença da nossa orientadora logo no arranque das aulas, o que nos atrasou, minimamente, o começo da nossa prática pedagógica a esta disciplina. Ainda assim, foram feitos os possíveis para ultrapassar esta situação, o que de facto se veio a verificar sem haver registo de problemas de maior gravidade. No entanto, já nos íamos familiarizando com duas das três turmas onde viríamos a realizar o estágio uma vez que eram turmas em comum para o estágio à disciplina de Português e de Espanhol.

Ainda assim, no decorrer do ano letivo, no âmbito do nosso estágio pedagógico, foram assistidas pela orientadora do departamento de Português a doze aulas mais uma que serviu de implementação de um teste de avaliação por nós elaborado, sendo que três delas contaram também com a presença do professor supervisor. Estas aulas foram repartidas por três turmas distintas, 8ºA, 8ºB e 11ºA/B (turma agrupada), pelas quais fomos lecionando uma vez que no momento da primeira reunião geral da escola, foi acordado com as duas orientadoras, Paula Santos e Sofia Ramos, que o nosso percurso iria ser rotativo, isto é, em cada período letivo estaríamos a trabalhar em turmas diferentes para que fosse uma prática mais justa e equilibrada por nós enquanto professores estagiários. Para além disso, também ficaram assentes os temas a desenvolver.

No primeiro período (no 10º ano) acordamos que seria tratado o Texto Poético, bem como as Classes das Palavras – Nomes e o Regulamento; no segundo período, o Texto Narrativo (nas turmas A e B do 8º ano), as Variedades Geográficas do Português, a Análise Narratológica e a revisão dos Tempos simples dos modos indicativo e conjuntivo. Por sua vez, no terceiro período (8ºA e B) seriam abordados o Texto

Dramático, as Técnicas de Resumo e os Princípios de Cortesia e Cooperação, o que se veio a registar sem qualquer inconveniente. Claro está que para cada uma das aulas, independentemente da turma e do ano de escolaridade, era feito um plano de aula, no qual se fixavam as competências a adquirir, os conteúdos a abordar, as estratégias e os materiais a utilizar e as atividades a realizar e, finalmente, o tempo estimado para cada uma das diversas atividades propostas.

Já em termos gerais, é de louvar a disponibilidade da nossa orientadora que tão bem nos informou, corrigiu, aconselhou e elogiou. Semanalmente, contávamos com uma reunião por forma a clarificar quaisquer dúvidas, a verificar materiais de possível interesse, a comprovar se as sequências das aulas, por nós preparadas, se encontravam bem estruturadas, claras e adequadas aos objetivos propostos.

Relativamente à nossa participação durante esta prática, podemos dizer que foi sem dúvida uma experiência muito enriquecedora que nos surpreendeu a nós próprios uma vez que possuíamos certos receios iniciais que não se verificaram em nenhum momento, o que nos autovalorizou desde o início, deixando então de parte quaisquer temores.

Resta concluir, que de forma geral, acreditamos que o Núcleo de Estágio de Português funcionou de forma correta e sem percalços, lamentando desde há muito a sua conclusão.

#### 1.4.2. Espanhol

No contorno do estágio pedagógico à disciplina de Espanhol tivemos o primeiro contacto com a nossa orientadora, tal como a Português, aquando da reunião geral do Agrupamento de Escolas de Almeida que se realizou na Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso. Neste dia também se delineou que não iríamos realizar a nossa prática na mesma turma, teríamos uma distinta turma por período letivo.

Na sequência da nossa apresentação às turmas ficaram então calendarizadas as nossas aulas assistidas e as possíveis supervisionadas, bem como a ordem das turmas pelas quais iríamos passar e quais os temas a abordar. Para o primeiro período ficou estabelecido para o 11º A e B (turma agrupada) os seguintes temas: *Las lenguas de España*, *Los jóvenes en España y Portugal* e *Los ciudadanos europeos: unidad y diversidad*. Já relativamente aos conteúdos gramaticais o acordado foi abordar os

seguintes aspetos: a acentuação, os artigos determinados e indeterminados e os tempos verbais dos modos indicativo e conjuntivo. Para o segundo período, no 8º B, os temas *La escuela* e *El consumo* e na gramática, o estilo indirecto, as interrogativas indiretas, o gerúndio, o futuro imperfeito e as subordinadas adverbiais de indicativo e infinitivo. Já para o terceiro período, na turma A do 8º ano, os temas centrais eram *Los tiempos libre* e *Viajes y vacaciones* e na gramática deu-se lugar ao imperativo afirmativo/ negativo, à colocação dos pronomes pessoais com imperativo, às relações entre os tempos do passado, aos adjetivos e pronomes possessivos.

Para o efeito, foram destinadas 18 aulas assistidas (tendo em conta as três aulas de entrega e correção dos testes) na totalidade, sendo que três delas também contaram com a presença da professora supervisora.

Por forma a trocar opiniões e apresentar as planificações de cada aula, o Núcleo de Estágio de Espanhol participávamos numa reunião semanal por forma a corrigirmos, se assim fosse necessário, os materiais apresentados.

No meu entender, toda a prática letiva fluiu com normalidade e sem problemas a apontar no entanto. Contudo, opinamos que é exagerado o número de conteúdos a abordar pois limitou-nos muito em termos de realização de diversas atividades durante as aulas, não podendo desenvolver certos temas como gostaríamos. Ainda assim, foi uma etapa enriquecedora que em muito contribuiu para a nossa profissionalização.

## Capítulo 2

# Ensino das línguas estrangeiras

### 2.1. As metodologias de ensino

Se nos focarmos minimamente na evolução das metodologias do ensino das línguas estrangeiras verificamos que estas sofreram inúmeras alterações ao longo dos tempos. Para uma melhor percepção, devemos referir que o estudo das línguas estrangeiras só entrou em vigor, no currículo escolar, nos séculos XVIII e XIX. Nessa altura, era utilizado o chamado “método clássico” que se caracterizava basicamente pela tradução de textos e a constante repetição de vocabulário.

Após a Segunda Guerra Mundial, o novo método de ensino dava primazia à oralidade em vez da escrita, o qual deveria ser desenvolvido através de estímulos e respostas. Este ficara conhecido como o método áudio-oral.

Já nos anos 50, descartou-se a utilidade do anterior método desenvolvendo um novo, o “método audiovisual” em que segundo os especialistas da época era nas audições e visualizações que se encontravam as bases para uma assertiva aprendizagem. Este, tornou-se revolucionário através dos seus materiais e recursos.

Apesar dos múltiplos esforços por um método infalível, foi a partir dos anos 70 que a língua estrangeira deixou de ser considerada uma hierarquia organizada passando a ser vista como um veículo de comunicação de significados e interação social. Desta forma, deixou de ser adotado um método e passou-se ao atual “ensino comunicativo” da língua estrangeira. Nesta fase, Hymes (1991) afirmava que para que um aluno fosse dotado de conhecimento de uma língua estrangeira tinha obrigatoriamente que desenvolver a sua “competência comunicativa”, que segundo M. Canale (1983), era um aglomerado de quatro aptidões interligadas entre si: sendo elas as competências linguística, sociolinguística, a discursiva e a estratégica. Desta forma, os aprendizes de uma língua estrangeira adquiriam um conhecimento conjugado de formas de gramática e de normas de uso, da língua em aprendizagem. Além destas opiniões, para outros autores a competência comunicativa compreendia outro tipo de combinações de competências. Apesar das diversas opiniões acerca deste método comunicativo, cabia a

mútua valorização dos exercícios de comunicação real e/ ou simulada que este método utilizada, sendo eles de caráter interativo.

É, então neste método, que de forma ainda rude começam a surgir aspetos que mais tarde são encarados como próprios do lúdico utilizado no ensino-aprendizagem. Esses elementos característicos são: o facto de ser permitida a expressão livre e não imposta, como até aí era feita; o aparecimento do *jeux de rôle* passou a ser um fator crucial a afetividade nas interações; o erro passa a ser visto como um processo natural de um aprendente e, em relação ao professor, este deixa de ser encarado como o único detentor do conhecimento, assumindo um papel de “facilitador” das atividades a desenvolver em contexto de sala de aula. Desta forma, Robinett *apud* Bogaards (1991), afirma que o professor passa a inspirar confiança e respeito aos alunos, o que segundo Krashen (1982) favorece todo o processo de aprendizagem. Assim, o professor deixa de ser visto como autoridade permitindo uma participação mais natural por parte dos discentes, que se assumem como mais ativos e mais autónomos na aprendizagem.

Em suma, considera-se que para uma satisfatória aprendizagem de uma língua estrangeira é crucial o “estar motivado para aprender”. É então, desta forma, que se chegou à conclusão de que o lúdico se pode tornar uma ferramenta imprescindível para desenvolver a aprendizagem de uma LE.

## **2.2. O lúdico na aprendizagem de uma língua estrangeira**

Antes de dar início à reflexão acerca do lúdico na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, é de importante relevância fazer algumas contextualizações. Para tal, iniciemos por elucidar os conceitos de *Língua Estrangeira* e *Lúdico*.

Iniciando pelo conceito de língua estrangeira, deparamo-nos inúmeras vezes com as designações de Língua Materna (LM), Língua Segunda (L2) e Língua Estrangeira (LE), o que na maioria das vezes nos dificulta ou até mesmo impossibilita, apesar de inúmeras tentativas de assertividade, de usar o termo correto, o pretendido. Neste relatório vamos centrar-nos unicamente no terceiro conceito, o de LE. Para um esclarecimento mais eficaz, foquemo-nos na definição apresentada pelo Centro Virtual Cervantes que afirma que estamos perante uma língua estrangeira: “cuando la LM se aprende en un país donde no es ni oficial ni autóctona, se considera una LE”.

Seguindo de imediato para o conceito de *lúdico*, cabe ressaltar que etimologicamente tem origem na palavra latina “*ludus*”, cujo significado é “jogo” ou ato de brincar. Ainda assim, Qual o verdadeiro significado de jogo? Podemos conformarmo-nos à ideia de que jogo se resume ao ato de brincar? Nesta linha, segundo Kishimoto é difícil defini-lo, pois afirma que “quando se diz a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode-se estar falando de jogos políticos, de adultos, de crianças de «mãe e filha», de dominó, de quebra-cabeça, de construir barquinho e uma infinidade de outros” (Kishimoto, 1994: 105).

Por sua vez, para Huizinga o “jogo é uma função da vida, mas não é passível de definição exata em termos lógicos, biológicos ou estéticos”. (Huizinga, 1999: 10). Para o autor, por forma a ultrapassar a dificuldade em apresentar uma definição concreta procura apresentar as características fundamentais as quais passamos a citar (Huizinga, 1999: 11-16):

- o jogo “é livre, de ser ele próprio liberdade”.
- o jogo não é vida “corrente, nem vida real”.
- é “desinteressado”, isto é, por este se situar “fora do mecanismo de satisfação imediata das necessidades e dos desejos.”
- por consistir no “isolamento”, na “limitação”, no que diz respeito ao tempo e ao espaço,
- e, finalmente, pelo seu carácter “livre” que é “conscientemente tomado como ‘não-sério’”

Seguindo essa ordem de ideias, o jogo não se trata apenas de uma ação de brincar, a qual tantas vezes associamos às crianças. Todos os seres humanos, não importando a faixa etária, estão sujeitos à ludicidade, em diferentes situações da sua própria vida. Antes de qualquer tipo de definição sobre a ludicidade, devemos assumi-la como algo indispensável ao nosso desenvolvimento, enquanto seres humanos que somos. Esse papel tão fulcral deve-se ao facto de ser, embora inconscientemente, um fio condutor para os processos de comunicação, socialização, expressão e até mesmo para a construção da nossa identidade e conhecimento. Nesta perspetiva, Teixeira afirma que “o ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve” (Teixeira, 1995: 23). Foi então, tendo em conta de que o lúdico se trata de

um método facilitador, que passou a ser visto como instrumento favorável para o processo de ensino-aprendizagem dos seres humanos.

No entanto, nem sempre, o lúdico foi considerado como uma vantagem na aprendizagem pois tradicionalmente, claro está segundo uma visão racionalista e dualista, a aprendizagem era unicamente fruto da inteligência humana, era um “método educativo sistematizado” (Fernández, 1991: 47) no qual os sentimentos não tinham qualquer peso e lugar.

Com o passar do tempo, sobretudo após os anos 70, com a adoção do método comunicativo<sup>1</sup> ressaltou a utilidade que o lúdico aportava para o ensino das línguas, que até então era utilizada de forma superficial. Foi então, com o aparecimento do método comunicativo que se passou a dar especial interesse pelo lúdico no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira – neste caso o espanhol. Foi com este género de atividades que se registou uma maior concentração e um maior desenvolvimento de habilidades, pois o aluno adquiriu uma postura mais relaxada no momento de adquirir conhecimentos. Para além desta nova visão propiciada pela componente lúdica é possível ainda verificar um infinito número de benefícios, nomeadamente: o facto de criar um ambiente relaxado dentro da sala de aula, o que provoca uma participação mais ativa e sem medos por parte do aluno; a diminuição da ansiedade, uma vez que o próprio ambiente lhes transmite mais confiança; o aluno consegue assim concentrar-se facilmente nas atividades, que até então eram vistas como algo obrigatório; voluntaria e inconscientemente os alunos participam nas atividades utilizando a língua que estão a aprender; permite ao professor um vasto leque de distintas atividades, ao mesmo tempo que cativa a motivação dos alunos; desenvolve nos alunos um espírito de criatividade, por forma a ultrapassar todos os problemas apresentados em cada atividade; desenvolve as relações com os demais elementos de grupo e/ ou turma por forma a chegarem ao resultado final e, finalmente, pelo facto de “obrigar” os alunos a utilizarem uma comunicação real, desenvolvendo dessa forma as competências de expressão e compreensão oral e escrita.

Ainda assim, para que todas essas aportações sejam atingíveis, no momento da utilização de jogos devemos ter em conta quais os objetivos que pretendemos bem como os conteúdos programáticos a desenvolver para o ciclo de estudos e ter clarificada a finalidade educativa que pretendemos. Quanto aos alunos, devemos conhecer as suas necessidades, a idade, a personalidade e o seu nível de aprendizagem, pois só assim

---

<sup>1</sup> Tal como já foi referido no subcapítulo 1.1.

conseguimos, enquanto professores, adaptar e/ ou criar atividades educativas adequadas a esses mesmos fatores. Neste sentido, “o professor tem que partir da realidade dos alunos, ver suas necessidades, buscar alternativas de interação. Ocorre que, na fase de mudança, está tomada de consciência é importante, até que venha a se incorporar com um novo hábito”. (Vasconcellos,1995: 74).

Para ser possível atingir todos os objetivos delineados, para o ensino de uma língua estrangeira através da utilização de atividades lúdicas, o professor assume um papel crucial, que de modo algum pode ser descartado. Inicialmente, este deve ter em conta o contexto institucional do ensino-aprendizagem da disciplina que está a lecionar e, também, posicionar-se relativamente ao estado atual e do futuro da didática das línguas, pois só assim consegue adaptar o material didático com vista à avaliação existente para cada um dos ciclos de ensino. Para além disso, o professor deve ser recetivo em aceitar as novas formas de aprendizagem, como por exemplo o caso das tecnologias, pois só assim consegue acompanhar e compreender as consecutivas transformações educacionais da sociedade atual.

Desta forma, o professor assume dois papéis fundamentais, por um lado, o de orientar os alunos para alcançarem os objetivos, claro está de forma descontraída e animadora e, por outro lado, atestar o cumprimento efetivo das regras para que o desenvolvimento social destes progrida.

Para finalizar, o professor também deve ter em conta o QCER (2001: 88), que dedica um subcapítulo a esta mesma questão que desenvolvemos anteriormente. Segundo este, os usos lúdicos na língua, nome atribuído ao subcapítulo referente a esta questão, são de grande valorização não só na aprendizagem como também no desenvolvimento da língua. No documento também se afirma que este não tem especial importância somente no domínio educativo. Após esta afirmação, apresenta inúmeras atividades lúdicas que podem estar a ser praticadas em contexto de sala de aula como em qualquer outro ambiente.

Outros documentos oficiais que o professor deve ter em conta são os programas curriculares apresentados pelo Ministério da Educação, para os diferentes níveis de ensino. Por forma a precisar e a prestarmos maior focalização no que nos está diretamente relacionado vamos a continuação referir-nos aos programas de Espanhol do 3º Ciclo e Ensino Secundário. No caso do Programa Curricular do 3º Ciclo (2009: 3-6), vemos que não está diretamente presente qualquer destaque a este tipo de atividades, no

entanto, estão no nosso entender implícitas nomeadamente na indicação das finalidades do presente documento como são os casos:

- “favorecer a estruturação da personalidade do aluno pelo estímulo continuado ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa, do sentido crítico, da criatividade, do sentido da responsabilidade e da autonomia” (2009: 3), nesta linha de ideias vimos anteriormente que o lúdico propicia a desinibição do aluno;
- “promover a autonomia do aluno no processo de aprendizagem, tornando-o responsável pelo uso da língua através da fixação de objetivos, pela gestão de aprendizagem e pelo aproveitamento dos recursos disponíveis” (2009: 3);  
“controlar fatores psicoafectivos que contribuam para a criação de um clima adequado de cooperação entre os membros do grupo” (2009: 4); e, sobretudo,  
“implementar a utilização dos *media* e das novas tecnologias como instrumentos de aprendizagem, de comunicação e de informação” (2009: 4), o que de algum modo dá especial interesse às novas tecnologias, consideradas também como objetos lúdicos.

Para além desses, nos objetivos gerais, mais precisamente nas funções do professor, também podemos encontrar o lúdico subjacente, como nos seguintes pontos: “selecionar e criar material adequado” (2009: 5), “diferenciar nos alunos os traços como sujeito de aprendizagem e saber aplicar as técnicas que se adequem melhor a esses traços” (2009: 5) e em “estabelecer um sistema de avaliação abrangente, flexível, dinâmico, não dogmático e que permita um uso fácil” (2009: 5). Mas não só está presente nesses casos, pois no caso dos deveres do aluno podemos encontrar um aspeto que diz que este deve “aceitar o uso estratégico de novos procedimentos para flexibilizar o processo de aprendizagem” (2009: 6), o que pode, no nosso entender, ser a presença do aspeto lúdico.

Quanto ao ensino secundário, o programa (2002: 6-9) também nada afirma sobre este a utilização deste tipo de materiais mas, tal como no Programa do Terceiro Ciclo, no nosso entender também está referido indiretamente nomeadamente em “compreender a informação da maioria dos documentos gravados ou emitidos pela rádio, e captar o humor, o tom, a ironia” (2002: 6), pois ao querer atingir-se este tipo de comportamentos é imprescindível a utilização de materiais lúdicos na sala de aula e em outros casos

(como no subcapítulo 2.2. – AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM) como: “Estimular a autoconfiança na capacidade para aprender a língua.” (2002: 9), “Motivar-se para comunicar de forma autêntica na nova língua” (2002: 9), “perder o medo de dar erros e reconhecê-los como necessários à aprendizagem” (2002: 9) e “controlar a ansiedade.” (2002: 9).

### 2.3. O lúdico no 11º ano de escolaridade

Inicialmente foi-nos informado que o manual adotado na escola para o 11º ano era o *Prisma*, cujo nível era C1. Para além dessa informação foi-nos informado que teríamos, no primeiro período, de desenvolver duas unidades: *Las lenguas de España e Los jóvenes en España e Portugal*. Num segundo momento seria então *Los ciudadanos europeo: unidad y diversidad*. Para além desse desenvolvimento teríamos de lecionar como conteúdos gramaticais a acentuação, os artigos determinados e indeterminados e uma revisão dos tempos verbais do indicativo e conjuntivo. Para a lecionação destas duas unidades foram destinadas sete tempos letivos de 90 minutos cada.


Como deveria ser esperado, poderíamos a qualquer momento optar pela utilização do manual, no entanto, tal não se veio a verificar porque na nossa prática pedagógica de nada nos serviu o manual uma vez que não estavam presentes os temas que nos foram propostos desenvolver. Ainda assim, vamos analisar o manual que, para além desse aspeto, em nada se adequa à utilização de materiais lúdicos uma vez que se trata de um manual direcionado para o ensino tradicional das línguas. De seguida vou entrar a apresentar o breve excerto do índice e mais tarde verificar materiais propostos pelo manual em questão.

Figura 20. Excerto do índice do Manuel 11.º ano.


Unidad 7: El medio ambiente			125
<b>Contenidos funcionales</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar e identificar personas, lugares y cosas</li> <li>• Preguntar por la existencia o no de algo o de alguien</li> <li>• Reclamar formalmente a un organismo privado o público</li> <li>• Describir y definir</li> </ul>	<b>Contenidos gramaticales</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oraciones de relativo con indicativo/subjuntivo</li> <li>• Oraciones de relativo especificativas/explicativas</li> <li>• Pronombres y adverbios relativos</li> <li>• Pronombres y adjetivos indefinidos</li> <li>• El adjetivo calificativo: especificativo/explicativo</li> <li>• La coherencia y cohesión textual</li> </ul>	<b>Contenidos léxicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expresiones idiomáticas con animales</li> <li>• Léxico específico de los perros de salvamento</li> <li>• Léxico específico relacionado con el medio ambiente</li> <li>• Los parques naturales</li> <li>• Léxico específico de la caza</li> </ul>	<b>Contenidos culturales</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Miguel Delibes</li> <li>• El Parque Natural de Doñana</li> </ul>

Se analisarmos minimamente a imagem apresentada vemos desde já que são trabalhados os conteúdos funcionais, os gramaticais, o léxico e os conteúdos culturais. Ainda assim vemos que numa primeira análise através do índice não se faz qualquer referência a atividades lúdicas, no entanto, para melhor analisarmos o manual vamos observar como está organizada a unidade didática, propriamente dita, com a recolha de algumas atividades propostas:

Figura 21. Atividades do manual do 11.º ano.

**1.1.**  **Define las siguientes palabras y expresiones relacionadas con el medio ambiente.**

1. Contaminación:
2. Tala de árboles:
3. Desertización:
4. Deshielo:
5. Capa de ozono:
6. Residuos:
7. Emanaciones:
8. Degradación:
9. Despilfarro:
10. Biodiversidad:
11. Fauna y flora:
12. Peligro de extinción:
13. Efecto invernadero:

**1.1.1.**  **¿Qué planeta heredarán nuestros hijos? En el siguiente texto se expone, resumidamente, la situación actual del medio ambiente en nuestro planeta. Toma notas y, luego, contesta a la pregunta.**

Las alarmas ya han saltado. Todos los países son conscientes, la Tierra se empieza a quejar: el efecto invernadero, el calentamiento del planeta, la capa de ozono... Pese a cumbres internacionales y buenos propósitos, la solución no resulta práctica y el enfermo empeora. En este sentido se señala que la capacidad de los ecosistemas empieza a ser alarmante ya que de seguir disminuyendo, estos no podrán dar abasto con todas las necesidades de la población. Para Klaus Töpfer, director ejecutivo del programa de la ONU para el medio ambiente, "cada una de las mediciones realizadas por los científicos para evaluar la salud de los ecosistemas del mundo nos muestra que estamos extrayendo de ellos más que antes y degradándolos a un ritmo cada vez más acelerado".


Los desastres naturales han existido siempre, volcanes, terremotos, huracanes o tifones, han dejado siempre tras de sí desolación, víctimas, hogares destruidos. El origen de estos fenómenos naturales siempre ha residido en la propia naturaleza, el hombre se limitaba a sufrírselos y prevenirlos lo mejor posible. Pero en los últimos tiempos la humanidad se enfrenta a unas adversidades cuyo origen es el propio hombre. El calentamiento del planeta o la disminución de la capa de ozono están directamente relacionados con la emisión de cantidades abusivas de CO<sub>2</sub>, aerosoles y otras sustancias cuyas consecuencias directas son desajustes climáticos traducidos en diferentes catástrofes.

**El efecto invernadero**  
El vapor de agua, el dióxido de carbono, el ozono o el metano, son los gases responsables del efecto invernadero, un fenómeno indispensable para la vida humana en el planeta, ya que a través de este proceso se devuelve al espacio parte de la energía recibida del sol. Si la Tierra devolviera directamente esta energía, la temperatura media sería 30 ° C menor, e inhabitable para los humanos.

El problema viene cuando se rompe el equilibrio. El volumen de dióxido de carbono ha pasado de 280 partes por millón, antes de la revolución industrial, a 360 actualmente. Esto reduce de forma considerable la energía que la Tierra tiene que emitir al espacio. Esta no puede almacenarse sin más, y equivale a retener el contenido energético de 3 millones de toneladas de petróleo por minuto. Estos excesos provienen fundamentalmente de la utilización de carbón, petróleo, gas natural, así como de la desaparición progresiva de bosques que absorben el CO<sub>2</sub>.


**¿Se está a tiempo?**  
Todavía se está a tiempo de reparar parte de la productividad natural que se ha perdido: muchas reparaciones son simples. Destacan las iniciativas de reciclado. Aunque no están relacionadas directamente con la reconstrucción de ecosistemas, sí lo están con una manera más sana y ecológica de vivir y no agotar recursos naturales.


Figura 22. Mais atividades do manual do 11.º ano.


**1.1.2.**  ¿Te preocupa la situación actual del medio ambiente? Consulta tus notas y haz un esquema con los puntos que te parecen prioritarios. Después, expón tus conclusiones a tus compañeros.

## Eres un lince 2

---

**2.1.**  ¿Qué animal es este?, ¿cuál es su país de origen?, ¿existe algún problema con este animal?


**2.2.**  En la actualidad, hay muchos animales, entre ellos el lince ibérico, que están en peligro de extinción a causa de la acción humana y de la propagación de gases contaminantes que tienen efectos funestos sobre el medio ambiente.




**A** finales del siglo XIX el lince ibérico (*Lynx pardinus*) era un animal abundante en casi todo el país. Sin embargo, a partir de los años 60 su población comenzó a sufrir un declive acelerado. Lo que hasta entonces eran grandes núcleos, que se extendían en algunos casos por áreas de decenas de miles de kilómetros cuadrados, quedaron reducidos a un conjunto de enclaves, que estaban incomunicados entre sí y que, en el mejor de los casos, solo lograban reunir a unos cientos de ejemplares.

La agricultura y las repoblaciones forestales que eran inadecuadas le fueron ganando terreno al matorral, donde este felino busca acomodo. El conejo, que es pieza fundamental en su dieta, comenzó a escasear, diezmado por las enfermedades y los cambios introducidos en su hábitat. Carreteras, vías férreas y pantanos se convirtieron en peligrosas o insalvables barreras. Y las escopetas, cepos y lazos de algunos desaprensivos se sumaron también a esta lista de amenazas.

Hoy día no hay otro felino en el mundo que corra un mayor riesgo de desaparición. En todo el planeta las únicas poblaciones viables de este animal se conservan en Andalucía, estrechamente ligadas a enclaves de monte mediterráneo bien conservado. Su supervivencia depende de un compromiso, individual y colectivo, al que deben sumarse todas las instituciones, todos los ciudadanos.

**2.2.1.**  ¿Qué otras especies animales conoces que estén en peligro de extinción? ¿Hay alguna propia de tu país?

**2.2.2.**  Define las siguientes palabras del texto, haz una frase con ellas para contextualizarlas y, después, búscalas en el diccionario y compara.

**Matorral:** 1. m. Terreno inculto, lleno de matas y maleza. 2. Conjunto espeso de matas.

1. Declive:
2. Enclave:
3. Repoblación:
4. Diezmar:
5. Cepo:
6. Lazo:
7. Desaprensivo:
8. Viable:

Perante estas, podemos constatar que este manual se baseia maioritariamente em textos e seguindo-se de atividades meramente escritas. Posto isto, vemos que o manual não se

torna um instrumento favorável para a nossa prática pedagógica, daí urgir a criação das nossas próprias recolhas de materiais, adaptação e até mesmo a criação dos mesmos. Como forma de sintetizar o que anteriormente foi referido, passamos a continuação a mostrar atividades que se adequam ao desenvolvimento de aprendizagem pretendidos, às diferentes competências linguísticas, bem como à implementação de materiais lúdicos diversificados.

De todas as atividades destacamos as seguintes: audição de um pequeno vídeo sobre *El Botellón*<sup>2</sup>, por forma a trabalhar a compreensão auditiva; após finalizada a audição os alunos iriam comentar aquilo que conseguiram captar através da audição e após estar concluída essa tarefa iriam visualizar o mesmo vídeo por forma a comprovar as opiniões apresentadas anteriormente.

Outra atividade, desta vez para desenvolver a compreensão leitora, seria através da leitura de um texto, neste caso *¿Por qué estudiar español como lengua extranjera y no otra lengua?*<sup>3</sup>, seguindo-se de questões interpretativas do mesmo.

Para a expressão escrita, poderia optar-se pelas questões relacionadas com o texto apresentado para o desenvolvimento da compreensão leitora, no entanto, optámos por introduzir um esquema em que os alunos teriam que escrever informações relativas a Espanha<sup>4</sup>.

Quanto à expressão oral, os alunos visualizaram uma imagem<sup>5</sup> para que depois expressassem oralmente o que viam na imagem e justificarem, oralmente, o porquê da introdução dessa mesma imagem na aula.

Por último, a interação oral foi desenvolvida através da presença de três jovens espanhóis dentro da sala de aula, por forma, a interagirem sobre os costumes que diferenciam os jovens portugueses e espanhóis.

Posto isto, ficaram aqui explícitos algumas das atividades lecionadas por forma a desenvolver as diversas competências linguísticas. Ainda assim, para além dessas atividades que para nós são, em certa medida, consideradas lúdicas pois permitiram-nos despertar o interesse dos alunos, que se mostraram motivados e demonstraram uma elevada vontade em participar, sem quaisquer receios. Para além dessas atividades houve a presença de muitas outras como, a dado de exemplo,

---

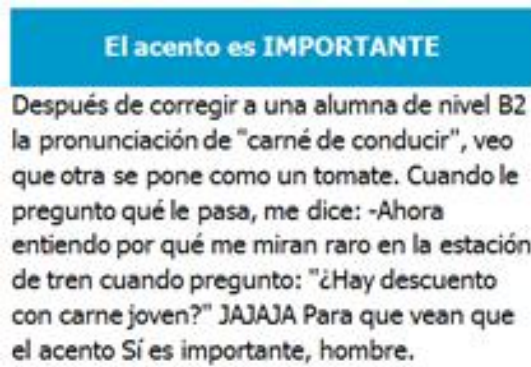
<sup>2</sup> A imagem ilustrativa do vídeo pode ser consultada no anexo I.

<sup>3</sup> Texto a consultar no Anexo II.

<sup>4</sup> Esquema disponível no anexo III.

<sup>5</sup> Imagem disponível no anexo IV.

Figura 23. Atividade lúdica.



Com este tipo de atividades, lúdicas, que foram fruto de análise, adaptação ou até mesmo criação tendo em conta os níveis de ensino dos alunos bem como as suas características próprias viemos a constatar que os alunos se apresentavam ativos na participação das mesmas, bem como o forte manifesto de querer continuar a trabalhar. Assim sendo, neste nível de ensino foi comprovado a utilidade deste género de materiais.

## 2.4. O lúdico no 8.º ano de escolaridade


Aquando do nosso primeiro contacto com o manual do 8.º ano, *ESPAÑOL 2*, pareceu-nos bastante útil para a nossa prática pedagógica, no entanto, com o decorrer do ano e com o evoluir do nosso à-vontade na sala de aula, e com as turmas com as quais estávamos a trabalhar, concluimos que este poderia ser um recurso mas que poderia não ser o único instrumento a utilizar na abordagem dos diversos conteúdos programáticos. Fazendo uma pequena avaliação do manual vemos que este, ao contrário do manual do 11.º ano, possuía diversos tipos de atividades as quais poderiam ser uma mais-valia ao longo do ano. Ainda assim, decidimos que deveríamos criar as nossas próprias unidades didáticas, mas não descartando, de todo, o uso do manual e respetivo livro de exercícios. Pareceu-nos enriquecedor inserir novas propostas de atividades tendo em conta as especificidades da turma e ainda mais de alguns alunos em particular, um número significativo da turma apresentava, independentemente do tema, uma postura que em nada favorecia a abordagem de quaisquer conteúdos. Foi então, perante esta situação e muito também pelo facto de os

últimos temas assim o permitirem, que decidimos elaborar um questionário<sup>6</sup> por forma a utilizar, futuramente, materiais do interesse daqueles alunos que se apresentavam constantemente desinteressados. Após a análise de dados chegámos à conclusão que não só a esses alunos lhes cativava a prática de desporto, mas também a uma grande maioria da turma. Após estes resultados ficou claro que seria um ótimo tema a desenvolver.

Ainda assim, vamos analisar o manual relativamente aos temas que foram abordados neste 3º período, na turma A do 8.º ano, por forma a analisar se são ou não trabalhadas as diversas competências linguísticas através da utilização de materiais considerados lúdicos.

Começando por um fragmento do índice:

Figura 24: Excerto do índice do manual *Español 2*.

	Pragmática / Vocabulario	Aspectos lingüísticos	Textos
 De viaje (pp. 113-122)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Campañas de seguridad vial</li> <li>• Indicar la dirección</li> <li>• Contar un suceso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imperativo afirmativo (repaso) – p. 116</li> <li>• Imperativo negativo – p. 117</li> <li>• Colocación de los pronombres personales con imperativo – p. 117</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Test – Tus padres, ¿son buenos conductores? – p. 114</li> <li>• Cambio de sentido (canción) – p. 118</li> <li>• “Carta a un imbécil” – p. 120</li> </ul>

observamos, que ao contrário do que acontecia com o manual do 11.º ano, as atividades propostas aparentam ser mais variadas pois se nos focarmos no separador *Textos* (tabela 1) verificamos que apresenta um questionário, uma música e uma carta e deixa de ter a exclusividade do texto tradicional com as suas respetivas questões de interpretação. Além destas, também podemos encontrar diversas audições bem como bandas desenhadas, entre outras. Vejamos como nos são apresentadas então, neste manual, as atividades para se trabalharem as diferentes competências. No caso da compreensão leitora,

<sup>6</sup> O questionário pode ser consultado no anexo V.

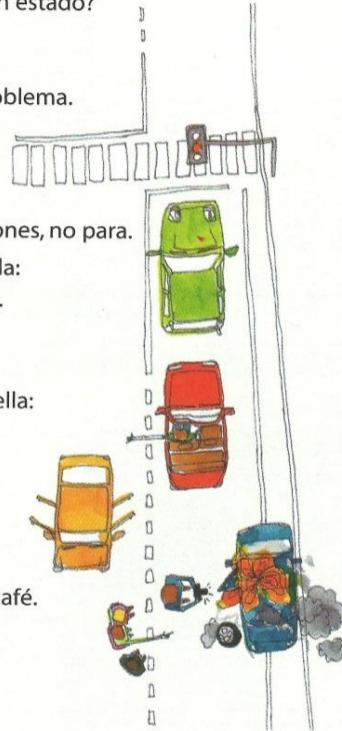
Figura 25. Exercício do manual do 8.º ano.

**1. Tus padres, ¿son buenos conductores?**

Elige a uno de ellos y contesta a las siguientes preguntas. Descubrirás si es buen conductor.

**TEST**

1. ¿Qué hace para comprobar si el coche está en buen estado?
  - a. Nada. Nunca ha tenido problemas.
  - b. Lo revisa regularmente.
  - c. Lo lleva al taller sólo cuando tiene algún problema.
2. Se aproxima a un semáforo en ámbar. Él/Ella:
  - a. Acelera y pasa el semáforo.
  - b. Decelera.
  - c. Mira a izquierda y a derecha. Si no hay peatones, no para.
3. Para mantenerse despierto mientras conduce. Él/Ella:
  - a. Baja la ventanilla y canta o habla en voz alta.
  - b. Se echa la siesta en un área de servicio.
  - c. Come muchos dulces.
4. Si le suena el móvil mientras está conduciendo, él/ella:
  - a. No contesta.
  - b. Contesta mientras sigue al volante.
  - c. Para y contesta.
5. Beber antes de conducir:
  - a. No representa un problema para él/ella.
  - b. Está bien si sólo toma una copa y luego un café.
  - c. Es peligroso pues puede hacerle cometer alguna imprudencia al volante.
6. Si ve un coche en llamas en el arcén (berma), él/ella:
  - a. Para y saca fotos.
  - b. Sigue su camino.
  - c. Para su coche y llama al servicio de asistencia en carretera.



13-18	¿Dónde consiguió el carné de conducir? Es mejor que utilice el transporte público.
7-12	Imprudencias. Deberá tener cuidado. A pesar de no ser mal/a conductor/a, a veces comete algunas
1-6	Es un conductor muy prudente. Que siga así.

a	b	c
1	2	1
2	3	1
3	2	1
4	1	3
5	3	2
6	3	2

**Resultados:**

Para o caso da compreensão leitora seria possível, nesta unidade, optar por uma atividade de compreensão auditiva, embora neste caso deveria ser adaptado, isto é, trocar a ordem das questões e alterar a forma como estão estruturadas. Vejamos como nos são apresentadas as atividades no manual,

Figura 26. Atividades do manual *Español 2*.

1. Esta canción fue creada para una campaña de seguridad vial. Léetela y explica el tema a partir de las expresiones que aparecen a continuación.

exceso de confianza   prisa   descuido   accidente   exceso de velocidad   muerte

## 'CAMBIO DE SENTIDO'



'Cambio de Sentido' es el eslogan de esta campaña y también una canción que cuenta una historia real vivida por los componentes de Lista Social que perdieron a un amigo en un accidente de tráfico.

En el último viaje  
Para llegar más lejos,  
Un cambio de sentido  
Alejó nuestros sueños  
Seguro de ti mismo  
Pasado de la raya<sup>1</sup> y sin pensar,  
Fue lo visto y no visto  
Y no te vi frenar  
Para qué vale la prisa  
Si corriendo me abandonas,  
si un segundo cambia todo  
y el siguiente me destroza  
Sin frenar... sin frenar  
El desplome de un beso  
Sus mejillas lloraban dolor,  
Un abrazo perdido,  
Son los hierros que atrapan su voz  
La muerte le frenó

Para qué vale la prisa  
Si corriendo me abandonas,  
si un segundo cambia todo  
y el siguiente me destroza  
Sin frenar... sin frenar  
Nuestro último viaje  
Para llegar más lejos,  
Fue el cambio de sentido  
Que alejó nuestros sueños

– Cómplices: María Monsonís y Teo Cardalda

– Lista Social: Pedro Trillo-Figueroa y Miguel Hidalgo

– Tema perteneciente al álbum Embajada de la  
Alegria de Lista Social

<sup>1</sup> pasar de la raya – passar das marcas

2. ¿Cuál es el objetivo de la canción?
3. Prepara una lectura expresiva del poema.
4. Escucha un pequeño fragmento de la canción y, si quieres, cántala.

No entanto, para desenvolver a compreensão auditiva bastava alterar a primeira questão para *Escucha la canción* e as restantes questões poderiam perfeitamente serem apresentadas dessa forma. Com este conjunto de atividades, na questão 1 os alunos desenvolvem a compreensão auditiva pois têm de prestar atenção à música para saberem do que se trata para assim poderem responder às questões seguintes. Por sua

vez, na questão dois os alunos deveriam responder oralmente qual era o objetivo da música, sendo assim desenvolvida a expressão oral e/ ou escrita, dependendo da exigência da professora em que a resposta fosse feita de forma oral ou por escrito.

Ainda que na atividade proposta anteriormente fosse possível desenvolver a expressão escrita, vejamos agora outra atividade que desenvolve em simultâneo a compreensão auditiva e a expressão escrita,

Figura 27. Mais atividades do manual de espanhol do 8.º ano.

1. ¿Ya me conoces? Soy Manolito Gafotas. Éstos son mis amigos y yo:



a. Te voy a contar una historia que me ha pasado en la calle. Escucha con atención y completa las siguientes frases.

- Un día, de camino a casa, los amigos estaban haciendo...
- Como a la Susana no le gustaba, decidieron...
- Acordaron que ganaría la pareja que...
- En el momento en que estaban el Orejones y Manolito jugando,...
- Manolito se quedó muy valiente, creyendo que el autobús...
- El autobús se paró, pero no por el poder mental de Manolito, sino...
- Para sorpresa de Manolito, el conductor...
- La suerte de Manolito fue...



b. Escucha de nuevo y comprueba tu historia.



Para a interação oral, poderia perfeitamente utilizar-se a seguinte atividade, sendo que a questão 1b) é a que melhor se adequa para o efeito.

Figura 28. Atividade proposta no manual do 8.º ano.

1. Has naufragado en una isla desierta en traje de baño y sandalias. En la isla hay comida y agua pero nada más. Aquí tienes una lista de cosas que te pueden resultar útiles.
  - a. Elige las diez que te puedan resultar más útiles y colócalas por orden de importancia.
  - b. Haz una puesta en común con tus compañeros y discutid entre vosotros los elementos y el orden hasta llegar a una lista única.



in *Aprender español jugando*, Javier de Santiago Guervós, Jesús Fernández González, Huerga & Fierro Editores (adaptado)

Ainda que comprovada a funcionalidade do manual, optámos por elaborar a nossa própria sequência didática desenvolvendo ao longo de quatro aulas as mais diversas competências linguísticas, das quais apresentamos alguns excertos de imediato: para a expressão oral,

Figura 29. Atividade da nossa autoria.

**1.1. ¿Cuál es tu pasatiempo preferido? ¿Por qué?**

**1.2. ¿Te gusta el deporte? ¿Cuál es el que más te gusta?**

**Lo sueles practicar con frecuencia?**

nesta atividade, fazíamos oralmente as perguntas e os alunos teriam de responder também oralmente. Para a compreensão leitora,

Figura 30. Texto adaptado por nós.

**1. Lee ahora el texto *El partido de fútbol* y contesta a las cuestiones de interpretación.**

### **El partido de fútbol**

- ¡Al recreo, niños! – grita entonces el profesor -. Portaos bien, ¿entendido?

Pero casi no le oímos porque ya estamos en el pasillo, corriendo hacia el patio.

Hoy toca fútbol. No es lo que más me gusta, pero me lo suelo pasar bastante bien porque siempre juego de delantero y a veces meto algunos goles y así las chicas, que nos miran, me aplauden.

- Hoy serás portero – me dice Gilberto, que no es el capitán del equipo.

- Pero yo soy delantero – protesto.

- Álvaro no ha venido porque está enfermo, así que te toca sustituirle.

- No sé si sabré – digo poniendo cara de inocente.

- Si no eres capaz, ponemos a otro – responde tajantemente el bruto ese -. Juegas de portero o no juegas... ¿vale?

Sin decir nada para no enfadarle, me dirijo a la portería.

Ahí están las chicas. Se han sentado en la escalera y nos miran mientras se comen un bocadillo. No estoy seguro, pero me parece que se están riendo de mí.

- ¡¡¡ Gooooo!!! – gritan algunos.

¿Quién ha metido un gol tan pronto?

- ¡Mira que eres un idiota! – grita Gilberto.

Y me lo está gritando a mí. Y oigo reír a las chicas... y todos me miran.

- Te han metido un gol y ni te enteras – me dice Gilberto dándome golpecitos en el pecho con el dedo. Despiértate o vete con las niñas.

- Lo siento, no volverá a ocurrir.

- Apenas ha empezado nuevamente el juego cuando una piel de plátano me cae encima de la cabeza. No tengo tiempo de mirar quién la ha lanzado y me ocupo de quitarla de la portería cuando la pelota entra nuevamente ante mis narices.

- ¡Fuera de aquí, imbécil! – grita Gilberto -. ¡Lárgate de aquí!

- ¡Ha sido por culpa del plátano! – chilla Ricardo desde atrás, masticando algo.

- Ricardo, ocupa el puesto de este tontaina – ordena Gilberto.

- A la orden, jefe – dice este de inmediato.



Yo estoy despistado y no sé qué hacer ni adónde ir.

- ¡Sal del campo! – grita alguien - ¡Qué tenemos que jugar!

Ahora sí que se ríen todos de mí. Ahora sí que soy el tonto de la clase.

- David – me llama alguien -. Ven aquí, si quieres.

Es Félix. Félix no juega nunca al fútbol y no le gusta nada discutir con los demás.

- ¿Qué quieres? – le digo cuando estoy cerca de él.

- Nada. Te llamaba por si querías ir conmigo – responde ofreciéndome un trozo de chocolate.

Las cosas dulces me gustan mucho. Y en casa, siempre que estoy de mal humor, me gusta comer flanes o cosas así. Pero no se lo digo a Félix, aunque le cojo el chocolate.

- Son unos brutos.

- Sí, ya lo sé – respondo mientras me seco las lágrimas con la manga del jersey.

*El niño que no quería ser Tintín, Santiago García-Clairac (adaptado)*

Os alunos teriam de ler o texto para responder às respetivas perguntas de interpretação do mesmo, as quais passamos a apresentar por forma a desenvolver a expressão escrita dos alunos:

Figura 31. Atividade de expressão escrita.

### **1.1. Completa las frases según la información del texto.**

- a. David dice que suele pasar un buen rato jugando al fútbol porque \_\_\_\_\_
- b. David no juega en su posición habitual porque \_\_\_\_\_
- c. Después del primer gol, Gilberto \_\_\_\_\_
- d. David deja que el adversario meta el primer gol porque \_\_\_\_\_
- e. El culpable del incidente del plátano parece ser Ricardo porque \_\_\_\_\_
- f. Cuando está enfadado, a David \_\_\_\_\_

Por sua vez, para desenvolver a interação oral dos alunos a atividade adotada foi um jogo de mímica em que um elemento do grupo fazia os gestos e os outros elementos observavam para mais tarde discutirem e tentarem chegar ao tema da aula *Los viajes*.

Figura 32. Jogo de mímica.

**1. Sin que haya cualquier tipo de comunicación, prestad atención a los gestos de vuestro compañero, no os olvidéis no podéis en ningún momento cambiar opiniones.**

Palabras del sobre:

<b>CIELO</b>	<b>CAMPINGCAR</b>	<b>PLAYA</b>
<b>CÁMARA FOTOGRAFICA</b>	<b>VACACIONES</b>	<b>MAPA</b>

Para finalizar, para trabalhar a compreensão oral os alunos teriam de completar os espaços em branco com os tempos verbais estudados anteriormente e de seguida ouvir a música por forma a corrigir o exercício,

Figura 33. Exercício auditivo.

**5.5.2. Completa la siguiente canción con el tiempo indicado.**

**UN VIAJE LARGO - Marcela Gandara**

\_\_\_\_\_ (ÉL/ SER/ P. PERF.) largo el viaje pero al fin \_\_\_\_\_ (YO/ LLEGAR/ P. IND.)  
 La luz \_\_\_\_\_ (ELLA/ LLEGAR/ P. IND.) a mis ojos aunque lo \_\_\_\_\_ (YO/ DUDAR/ P. IND.)  
 \_\_\_\_\_ (ELLOS/ SER/ P. IND.) muchos valles de inseguridad  
 Los que crucé

**P. IND. = Pretérito indefinido**

Fueron muchos días de tanto dudar  
 Pero al fin \_\_\_\_\_ (YO/ LLEGAR/ P. IND.),  
 Llegué a entender

**P. PERF. = Pretérito perfecto**

Que para esta hora \_\_\_\_\_ (YO/ LLEGAR/ P. PERF.)  
 Para este tiempo \_\_\_\_\_ (YO/ NACER/ P. IND.)  
 En sus propósitos eternos yo me \_\_\_\_\_ (YO/ VER/ P. IND.)

**P. IMP. = Pretérito imperfecto**

Para esta hora he llegado  
 Aunque me \_\_\_\_\_ (A MÍ/ COSTAR/ P. PERF.) creer

Entre sus planes para hoy, me encontré...

Y nunca imaginé que dentro de su amor  
Y dentro de sus planes me \_\_\_\_\_ (YO/ ENCONTRAR/ P. IMP.) yo  
Fueron muchas veces que la timidez, me lo impidió  
Fueron muchos días de tanto dudar  
Pero al fin llegué,  
Llegué a entender

Que para esta hora he llegado  
Para este tiempo nací  
En sus propósitos eternos yo me vi.

Para esta hora he llegado  
Aunque me ha costado creer  
Entre sus planes para hoy, me encontré.

Para esta hora he llegado  
Para este tiempo nací  
En sus propósitos eternos yo me vi.

Para esta hora he llegado  
Aunque me ha costado creer  
Entre sus planes para hoy, Me encontré...

Ha sido largo el viaje  
Pero al fin llegué.

<http://www.youtube.com/watch?v=aYRQyHvDixk>

Desta forma, conseguimos desenvolver com os alunos as mais diversas competências linguísticas através de atividades lúdicas ou consideradas para nós lúdicas na medida em que consideramos que não só o jogo propriamente dito é que passível de ser aplicado pois para nós o lúdico é tudo aquilo que resulte divertido para os alunos e que dessa forma consigam aprender o exposto. Assim as diversas atividades por nós criadas e/ ou adaptadas segundo os interesses dos alunos (os quais foram recolhidos através dos

questionários) e os respetivos níveis de aprendizagem tendo em conta a tabela apresentada pelo QCER.

Por forma a certificar-nos da reação e produtividade dos alunos perante a utilização de materiais lúdicos na sala de aula decidimos pôr em prática duas aulas elaboradas com materiais lúdicos<sup>7</sup> e duas sem esse tipo de exercícios<sup>8</sup>. Decidimos duas, não porque numa não seria possível retirar afirmações, no entanto duas pareceu-nos ser um número mais expectável na medida em que os seres humanos nem sempre têm a mesma disposição física e psicológica, o que numa única aula poderia originar resultados pouco fidedignos ou até mesmo erróneos. Assim com a observação de duas aulas pareceu-nos propiciar um resultado mais assertivo.

Em suma, na primeira aula<sup>9</sup> todos os alunos apresentavam um comportamento mais apropriado para uma sala de aula. Talvez se devesse ao facto de ser um tema do seu agrado. Na segunda<sup>10</sup>, dada a diversidade de materiais lúdicos e outro tipo de materiais que captam a atenção dos alunos podemos afirmar sem qualquer percalço que se tornou não só para os discentes, como também para nós enquanto docentes, uma aula rica em entusiasmo, participação e de um comportamento exemplar por parte de todos os alunos. Por sua vez na terceira aula<sup>11</sup>, logo no início da aula aquando da professora pedir a colaboração de dois alunos, a turma apresentou-se ligeiramente acanhada uma vez que contávamos com a presença de mais um elemento na sala de aula, a da professora supervisora. Ainda assim, passados breves instantes acabaram por soltar-se e aí sim foi possível dar início à aula. Os alunos começaram por uma atividade lúdica, a mímica. Durante essa mesma aula foram diversas as vezes que recorreremos aos materiais lúdicos para podermos retirar conclusões. Tal como aconteceu na aula anterior, os alunos demonstraram igualmente uma atitude de aprendizagem louvável e era notória a curiosidade sentida pelo que viria a seguir. Ao final da aula, até os alunos mais recatados cantavam a música da última atividade proposta.

Já na última aula<sup>12</sup> dedicada a esta investigação, os alunos apresentavam uma certa vontade em avançar cuidando que mais adiante as atividades seriam de outro carácter. Já terminada a aula, os alunos questionavam o porquê de não termos utilizado

---

<sup>7</sup> Possibilidade de serem consultadas na totalidade nos anexos VI e VII.

<sup>8</sup> Possibilidade de serem consultadas na íntegra nos anexos VIII e XIX.

<sup>9</sup> Disponível no anexo VIII.

<sup>10</sup> Disponível no anexo VI.

<sup>11</sup> Para consulta no anexo VII.

<sup>12</sup> Possível consulta no anexo XIX.

materiais mais “fixes” na aula em questão, referindo-se à variedade de materiais das duas últimas aulas.

Posto isto, é de relevante interesse a utilização deste tipo de materiais uma vez que à medida que se “joga”, vai-se aprendendo de uma forma mais significativa em termos de recolha de aprendizagens, bem como do ambiente prazeroso.

## Considerações finais

Com o presente relatório pretendemos resumir todo este árduo mas ainda assim compensador caminho, o nosso Estágio Pedagógico. Ficará na nossa memória não só por nos ter propiciado crescer a nível profissional, mas também pessoal. Ao fim deste ano transportamos uma mala rica em boas experiências, amizades, conhecimentos, boas vibrações que se tornam inexplicáveis e de modo algum as conseguiríamos transcrever para este trabalho.

Na escola, Dr. José Casimiro Matias, não deixamos só colegas e amigos, deixamos também os nossos meninos. Estes por quem fizemos o que podíamos e não podíamos, esses mesmos que tão bem nos receberam e acariciaram, que no fundo também nos ajudaram a ser-nos o que somos hoje. Todo este ano foi desenhado ao mínimo pormenor mas só com um único objetivo: o bem deles, tudo em prol deles. Fizemos do que melhor estava ao nosso alcance e agora no final do ano é satisfatório ver a forma tão entusiástica com que viam os métodos de aprendizagem utilizados por nós. Foi sempre a pensar nos resultados deles que foi organizada cada planificação, só por vê-los motivados em querer aprender mais e melhor. Assim assentou a nossa prática pedagógica às disciplinas de Português e Espanhol, sempre com o devido rigor que todo o processo educativo exige mas com uma sensação de bem-estar, uma sensação de prazer e confiança em si próprios. Foi com eles que inclusive nós, enquanto professores, aprendemos e concluímos o quão importantes podem ser as atividades lúdicas no ensino não só de uma língua estrangeira mas também numa língua materna. Pois, apesar de o nosso trabalho teórico estar direcionado para o ensino do ELE, também utilizámos frequentemente este género de materiais à disciplina de Português, dada a sua mais-valia para todo o avanço educativo.

Ainda que para implementarmos a utilização deste método tivéssemos que nós mesmos adaptar-nos a todas as especificidades que esta prática requer, é gratificante a postura e comportamento que cada aluno atinge em querer ultrapassar os seus medos e ir em frente, em não ter medo de participar, ativamente.

Agora podemos seguir de cabeça erguida e afirmar que todos os objetivos para este trabalho foram alcançados, pois primeiro conseguimos apurar a real funcionalidade das atividades lúdicas, de seguida e na nossa perspetiva o mais importante, conseguir que o aluno seja uma parte direta do processo educativo e ver aula após aula o seu

entusiasmo, a sua recolha de conhecimentos, do seu desenvolvimento nas mais diversas competências linguísticas e que no fundo se encaixe, como se de um puzzle se tratasse, nas atividades criadas a pensar neles. Nesta linha, podemos afirmar que o lúdico esteve, está e estará presente na educação de todos nós.

Para finalizar, podemos assumir que neste ano tivemos tudo aquilo que precisámos para voar mais alto e melhor, daí o sabor a pouco e o forte desejo de querer continuar, de querer sempre mais e mais.

## Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Lidiane Cristina. (2011). O lúdico no ensino/aprendizagem do português como língua estrangeira (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Universidade de Lisboa. Disponível em [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4199/1/ulfl096189\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4199/1/ulfl096189_tm.pdf), acessado a 17 de março de 2014.

BARROS, Mónica y PAZOS, Marta. (2012). “Con juegos también se evalúa”, in Consejería de Educación en de la Embajada de España Portugal e Universidade de Évora (orgs.). *Actas del IV congreso sobre la enseñanza del español en Portugal*, pp. 180-196.

CHAMORRO GUERRERO, M. y N. PRATS FONTS (1994): “La aplicación de los juegos a la enseñanza del español como lengua extranjera”, en MONTESA PEYDRÓ, S. y A. GARRIDO (Eds): *Actas del II Congreso Nacional de ASELE, Español como lengua extranjera: didáctica e investigación*, Málaga. Disponível em [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/02/02\\_0233.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/02/02_0233.pdf), acessado a 4 de março de 2014.

Conselho de Europa. (2001). *Quadro comum europeu de referencia para as línguas (QCER)*. Disponível em <http://www.dgicd.minedu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=88>, acessado a 10 de outubro de 2013.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, S. (2010): “El desarrollo de la función lúdica en el aula”, *MarcoELE*, n° 11. Disponível em <http://marcoele.com/descargas/navas/09.fernandez.pdf>, acessado a 10 de março de 2014.

GELABERT, M. J.; MENÉNDEZ, M.. (2011). *Prisma CI*. Madrid: Edinumen.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. Trad. João paulo Monteiro. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994.

LABRADOR, M<sup>a</sup> J. y P. MOROTE MAGÁN (2008): “El juego en la enseñanza de ELE” en *Glosas Didácticas*, Revista electrónica internacional, nº 17. Disponível em <http://www.um.es/glosasdidacticas/numeros/GD17/07.pdf>, acedido a 23 de fevereiro de 2014.

MARTÍ CONTRERAS, J. y Valls Lafuente. “Motivación y juego en el aula. La implicación del alumno en las clases de E/LE”. Disponível em <http://www.uv.es/avales/Avales/MartiII.pdf>, acedido a 23 de fevereiro de 2014.

Ministério da Educação (2009). *Programa de Espanhol nível de continuação 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade*. Disponível em: [dge.mec.pt/.../data/.../E.../eb\\_espanhol\\_programa\\_3c\\_continuacao.pdf](http://dge.mec.pt/.../data/.../E.../eb_espanhol_programa_3c_continuacao.pdf), acedido em 26 de setembro de 2013.

Ministério da Educação (2002). *Programa de Espanhol nível de continuação 11.º ano*. Disponível em: [www.dgicd.min-edu.pt/.../ensinosecundario/Programas/espanhol\\_cont\\_1...](http://www.dgicd.min-edu.pt/.../ensinosecundario/Programas/espanhol_cont_1...), acedido em 26 de setembro de 2013.

MORENO, C., GARCÍA NARANJA, F., GARCÍA PIMENTEL, R. y A. HIERRO MONTOSA. (1999). “Las reglas del juego”, in FRANCO FIGUEIROA, M. *et al* (Eds.): *Actas del X Congreso Nacional de ASELE. Nuevas perspectivas en la enseñanza del español como lengua extranjera*, Cádiz. Disponível em [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/10/10\\_0975.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/10/10_0975.pdf), acedido a 25 de fevereiro de 2014.

MORGÁDEZ, M. d. P.; MOREIRA, Luísa; MEIRA, Suzana. (2012). *Espanõl 2*. Porto: Porto Editora.

NUNES, A. (2004). *O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua*. Disponível em: [http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos\\_papers/ludico\\_linguas.htm](http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm), acessado a 10 de outubro de 2013.

PIRES, José. (1995). “Atividade lúdica e aprendizagem”, in *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Vol.26. Coimbra, pp. 379 – 391.

SÁNCHEZ Benítez, Gema. (2008). Las estrategias de aprendizaje a través del componente lúdico (Dissertação de Mestrado). Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá de Henares. Disponível em: <http://www.marcoele.com/descargas/11/sanchez-estrategias-ludico.pdf>, acessado a 15 de dezembro de 2013.

SANTA, Marli Pires dos Santos. (2011). “*O Lúdico na Formação do Professor*”. Edição em português. Editora Vozes.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (1997), *O lúdico na formação do Educador*. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

SILVA, Sérgio Luiz. (2003). *A função do lúdico no ensino/aprendizagem de língua estrangeira: uma visão psicopedagógica do desejo de aprender* (Dissertação de Mestrado). São Paulo: Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-22122004-211819/pt-br.php>, acessado a 10 de dezembro de 2013.

TAVARES, Rosilene. (2011). *Didática geral*. Belo Horizonte: editora UFMG. Disponível em: <http://www.mat.ufmg.br/ead/acervo/livros/Didatica%20Geral.pdf>, acessado a 23 de fevereiro de 2014.

TEIXEIRA, C. E. J. (1995). *A ludicidade na Escola*. São Paulo: Loyola.

TORNERO, Y. (2009) *Las actividades lúdicas en la clase de E/LE: ventajas e inconvenientes de su puesta en práctica*, Madrid: Edinumen.

VASCONCELLOS, Celso do S.. *Para onde vai o professor?* Resgate do professor como sujeito de transformações. São Paulo: Libertad, 1998.

VV.AA. (1997). "Las actividades lúdicas en la enseñanza de ELE". *Carabela*, nº 41, Madrid: SGEL.

# **ANEXOS**

## Anexo I

### Imagem ilustrativo do vídeo *El Botellón*



## Anexo II

### Texto *¿Por qué estudiar español como lengua extranjera y no otra lengua?*

#### *¿Por qué estudiar español como lengua extranjera y no otra lengua?*

El español como lengua extranjera día a día adquiere una mayor importancia a nivel mundial. Las estadísticas muestran que el español se ubica en el tercer lugar por su número de hablantes, mientras que en Estados Unidos es el segundo idioma más hablado, y por razones económicas, es la lengua que más se estudia como idioma extranjero en países no hispanos de América y Europa. Es importante mencionar que en la actualidad países no hispanohablantes, como Japón y China entre otros muchos, hacen negocios con países hispanohablantes y que estos se interesan por aprender el español. Por otro lado en muchos países es de suma importancia dominar por lo menos una lengua extranjera ya que esto brinda beneficios, tales como mejor salario o mejores empleos.

Debido a esto, realizamos una investigación para conocer las razones por las cuales se estudia el español y no otra lengua. Decidimos encuestar a alumnos no hispanohablantes que estudian español como lengua extranjera, con el propósito de conocer las razones que los motivaron a estudiar español.

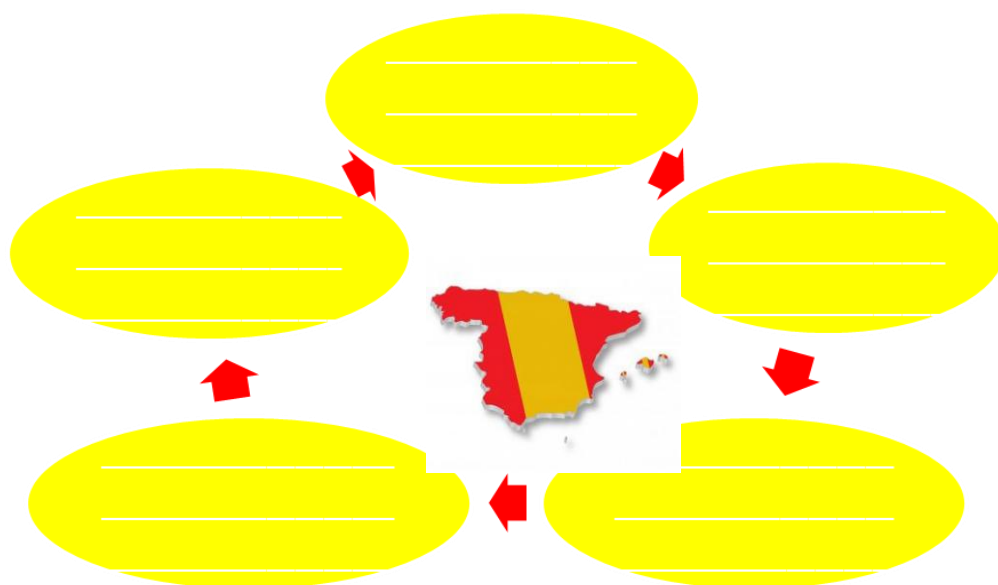
Los encuestados son de diversas nacionalidades: holandeses, suizos, alemanes, franceses, japoneses, chinos, canadienses, coreanos y estadounidenses. La mayoría de nuestros encuestados respondieron que, por cuestiones económicas, el saber otra lengua les otorgaba una ventaja sobre sus colegas. Los estadounidenses comentan que, por la gran población hispana que vive en su país y por ser vecinos de México, aprender español es la mejor opción, puesto que cualquier otra lengua sería poco útil. Los asiáticos dijeron al respecto que el inglés era una lengua que la mayoría de sus paisanos sabía, por lo que necesitaban estudiar otra lengua, así que el español a pesar de hablarse en lugares no muy cercanos a sus países era el más útil por cuestiones de negocios.

Todos los encuestados comentaron que el español es una lengua bonita y muy rica. Los canadienses, al igual que holandeses y suizos, añaden que les gusta viajar y, al llegar a Latinoamérica, encontraron una cultura muy rica, y por su deseo de conocerla mejor y de demostrar respeto a los habitantes de las regiones que visitaban decidieron estudiar español, ya que esto a la vez les permitía viajar con mayor seguridad. Algunos de los coreanos y chinos dijeron haber decidido estudiar español porque desean venirse a vivir a México.

Magaly Pérez Velasco y José Manuel González Freire, [www.fonael.org](http://www.fonael.org). (adaptado).

### Anexo III

#### Esquema *¿Por qué estudiar español?*



## **Anexo IV**

### **Imagem para introduzir a visita de três jovens espanhóis**



## Anexo V

### Questionário

#### Cuestionario “Mis tiempos libres”

Nombre: \_\_\_\_\_

Nº: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Año: \_\_\_\_\_

#### 1. ¿Qué te gusta hacer en tus tiempos libres?

<b>a) Jugar videojuegos, ordenador (...);</b> Contesta a la pregunta 1.1..	
<b>c) Salir com mis amigos (as);</b>	
<b>e) Viajar;</b> Contesta a la pregunta 1.4..	
<b>g) Ir al cine;</b> Contesta a la pregunta 1.6..	
<b>i) Practicar deporte(s);</b> Contesta a la pregunta 1.8..	

<b>b) Ver partidos de fútbol;</b> Contesta a la pregunta 1.2..	
<b>d) Ver la tele;</b> Contesta a la pregunta 1.3..	
<b>f) Leer;</b> Contesta a la pregunta 1.5..	
<b>h) Oír música, la radio...</b> Contesta a la pregunta 1.7..	
<b>j) Otro (s)/ os (as).</b> Contesta a la pregunta 1.9..	

#### 1.1. ¿Qué tipo de videojuegos te gustan?

\_\_\_\_\_

#### 1.2. ¿De qué clubes te gustan ver los partidos?

\_\_\_\_\_

#### 1.3. ¿Qué te gusta ver en la tele?

\_\_\_\_\_

#### 1.4. ¿Adónde te gustaría viajar? \_\_\_\_\_

¿Ya has ido alguna vez?

Sí.

No.

Cuál es el destino del viaje que tanto deseas?

---

1.5. ¿Qué tipo de lecturas te gustan?

Ficción

Basadas en historias reales

BD

Otro (s)

1.6. ¿Qué tipo de películas te gustan?

Terror

Drama

Acción

Aventura

¿Cuál es tu película preferida?

---

1.7. ¿Cuál es tu cantante y/ o banda preferido(a)?

---

1.8. ¿Qué deporte (s) practicas?

Natación	<input type="checkbox"/>
Atletismo	<input type="checkbox"/>
Otro (s).	<input type="checkbox"/>

Baloncesto	<input type="checkbox"/>
Ciclismo	<input type="checkbox"/>

Balonmano	<input type="checkbox"/>
Fútbol	<input type="checkbox"/>

1.9. ¿Cuál (es)?

---

## Anexo VI

## Primeira aula com a utilização de materiais lúdicos

Objetivos	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	MATERIALES	EVALUACIÓN
	FUNICIONALES	LEXICALES	GRAMATICALE S	SOCIOCULTURA LES			
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Repasar contenidos gramaticales: imperativo afirmativo y negativo;</li> <li>▪ Desarrollar el tema de los cuidados de higiene;</li> <li>▪ Conocer nombres de algunas enfermedades;</li> <li>▪ Repasar las partes del cuerpo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Hablar de los cuidados corporales;</li> <li>▪ Hablar de enfermedades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Léxico sobre:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidados corporales;</li> <li>- Enfermedades;</li> <li>- Cuerpo humano.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Repaso del imperativo afirmativo y negativo;</li> <li>▪ Verbo doler;</li> <li>▪ Imperativo + pronombre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Artículo, sobre el movimiento sano, de la revista <i>Salud</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Completar huecos gramaticales;</li> <li>▪ Relacionar imágenes con hábitos de higiene;</li> <li>▪ Relacionar problemas corporales con algunas enfermedades;</li> <li>▪ Leer un artículo sobre movimiento corporal;</li> <li>▪ Rellenar imágenes con los</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ordenador;</li> <li>▪ Proyector;</li> <li>▪ Fichas de trabajo;</li> <li>▪ Copias;</li> <li>▪ Pizarra;</li> <li>▪ Rotulador;</li> <li>▪ Borrador;</li> <li>▪ Cuaderno;</li> <li>▪ Bolígrafo;</li> <li>▪ Lápiz;</li> <li>▪ Goma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expresión oral;</li> <li>▪ Participación;</li> <li>▪ Puntualidad;</li> <li>▪ Comportamiento;</li> <li>▪ Atención;</li> <li>▪ Autonomía, interés y motivación;</li> <li>▪ Empeño en las actividades;</li> <li>▪ Realización de las tareas.</li> </ul>

					nombres de las partes del cuerpo;  ▪ Completar ejercicios gramaticales.		
--	--	--	--	--	---	--	--

◊ Hacer un breve repaso oral de los contenidos gramaticales de la clase anterior, el Imperativo afirmativo y negativo.

◊ Para consolidación de esos mismos contenidos los alumnos deben rellenar los siguientes ejercicios:

**1. Completa las frases poniendo el verbo en imperativo.**

- a) \_\_\_\_\_ (venir, tú) a mi casa y \_\_\_\_\_ (traer, tú) la guitarra.
- b) \_\_\_\_\_ (pedir, tú) el menú y \_\_\_\_\_ (elegir, tú) el postre.
- c) \_\_\_\_\_ (ir, tú) con tus amigos al cine y \_\_\_\_\_ (escoger, vosotros) la película que más os guste.
- d) Cuando lleguéis al cine, \_\_\_\_\_ (atravesar, vosotros) la calle con cuidado.
- e) Después del cine \_\_\_\_\_ (ir, vosotros) cada uno a su casa.
- f) \_\_\_\_\_ (poner, usted) la ropa que necesite para irse de vacaciones.











**2. Pedro va a pasar una semana con su amigo Jaime. Pon en imperativo las recomendaciones que Juan recibe de su madre.**

- a) \_\_\_\_\_ (ser) simpático.
- b) \_\_\_\_\_ (hacer) siempre tu cama.
- c) \_\_\_\_\_ (ayudar) a ordenar la casa.
- d) \_\_\_\_\_ (no hacer) ruido por la mañana.
- e) \_\_\_\_\_ (no ser) desordenado y no digas tonterías.
- f) \_\_\_\_\_ (sacar) muchas fotos.

◊ Como hemos visto en la clase anterior os gusta, entre muchas cosas más, hacer deporte en vuestro tiempo libre... ¿Y qué hacéis después de terminar el deporte? (orientar a los alumnos para que contesten tomarse una ducha.)

Después de cualquier práctica deportiva es fundamental tomarse una ducha, es decir tener ciertos cuidados corporales. Para mantener una vida más saludable debemos tener hábitos de higiene...

**3. A cada imagen de los cuidados corporales hazle corresponder el consejo adecuado.**

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <input type="checkbox"/> Lávate el pelo</li> <li>2. <input type="checkbox"/> No olvides la higiene bucal</li> <li>3. <input type="checkbox"/> Córtate las uñas</li> <li>4. <input type="checkbox"/> Límpiote los oídos</li> <li>5. <input type="checkbox"/> Evita la caspa</li> <li>6. <input type="checkbox"/> Dúchate a menudo</li> <li>7. <input type="checkbox"/> Lávate los pies</li> <li>8. <input type="checkbox"/> Si sudas, usa desodorante</li> <li>9. <input type="checkbox"/> Trata el mal aliento</li> <li>10. <input type="checkbox"/> Limpia tu cuarto</li> </ol>	 
 	 
 	 

**Lavarse**  
**Ducharse**  
...  
}

**Se tratan de verbos reflexivos o pronominales, es decir para su conjugación necesitan los pronombres.**

**Ej. Yo me lavo.**

MORGÁDEZ, Manuel del Pino; MOREIRA, Luísa; MEIRA, Suzana. (2008). *ESPAÑOL 3*. Porto: Porto Editora.

**Cómo sabéis aunque tengamos cuidados con nuestra higiene corporal no logramos evitar todas las enfermedades, pero si conseguimos acabar con algunas de ellas...**

◊ Observa el siguiente cómic.



“El doctor”, por Air, in *Español ¡Ya!*, n.º 1

4. Como has visto en el cómic... el cuerpo humano es como una máquina que a veces se estropea. Veamos los pros 😊 y los contras ☹️ de algunas averías corporales frecuentes. Completa la tabla con las expresiones siguientes.

No pierdes el tiempo yendo al lavabo.	No puedes hacer los deberes.
No podrás salir de la cama durante días.	Si estabas gordito, adelgazarás.
Tus enemigos no te tocarán la cara.	Tendrán que ayudarte a hacer pis.
No puedes berrear (gritar) en clase.	Tus enemigos no se te acercarán.

<b>Gripe</b> 	😊 No irás a clase durante días. ☹️	<b>Acné</b> 	😊 ☹️ Despidete de los besitos de tu novio(a).
<b>Mano rota</b> 	😊 ☹️ No puedes usar el mando de la "Play".	<b>Diarrea</b> 	😊 ☹️ Gastarás una fortuna en calzoncillos.
<b>Gases</b> 	😊 ☹️ Greenpeace te denunciará.	<b>Brazos rotos</b> 	😊 Tu familia te lo dará todo hecho. ☹️
<b>Estreñimiento</b> 	😊 ☹️ Peligro inminente de explosión.	<b>Afonía</b> 	😊 No puedes responder al 'profe'. ☹️

MORGÁDEZ, Manuel del Pino; MOREIRA, Luísa; MEIRA, Suzana. (2008). *ESPAÑOL 3*. Porto: Porto Editora.

En nuestras actividades de tiempo libre tenemos que tener cuidado para no hacernos daño... porque si no nos va a doler algo y vamos a pasar un mal rato. Para evitarlo leed (verbo en imperativo) en voz alta este artículo de la revista *Salud*.



MENDO, Susana; BERMEJO, Felipe; MORIANO, Beatriz; PINTO, Paula. (2014). *Mochila*. Carnaxide: Santillana.

**Si, aún así, tienes algún tipo de accidente cuando practicas deporte u otra actividad, debes de ir a tu médico de cabecera y decirle lo que te duele. Por lo tanto vas a necesitar decir la parte del cuerpo que te duele y saber conjugar correctamente el verbo doler por lo tanto hacia ahí vamos...**

**5. Lamentablemente en las palabras de las partes del cuerpo salieron de su lugar... rellena los espacios en blanco con las palabras correspondientes que aparecen en el cuadro.**



MOREIRA, Luísa; MEIRA, Suzana; MORGÁDEZ, Manuel del Pino. (2012) *PASAPALABRA 7*. Porto: Porto Editora.

Cabeza	muñeca	ombligo	espalda	pierna	barriga/tripa		
Ojos	barbilla	mano	mejilla	nariz	boca	tobillo	ceja
Labios	pecho	frente	dedos	brazo	dientes	pestañas	
Rodilla	muslo	culo	cuello	lengua	codo	oreja	pie

Ahora que ya hemos hecho un breve repaso del cuerpo humano presta atención al verbo doler...

→ Verbo DOLER	(pronombre + el verbo doler)
(a mí)	me
(a ti)	te
(a él/ ella/usted)	le
(a nosotros/ as)	nos
(a vosotros/ as)	os
(a ellos/ ellas/ ustedes)	les

duele la cabeza.  
duelen dos pies.



### Ahora a practicar...

6. Rellena los huecos con la forma correcta del verbo doler y el pronombre adecuado.
- A mí \_\_\_\_\_ los pies y la cabeza.
  - ¿A ti no \_\_\_\_\_ nada?
  - Ana me dijo que (a vosotros) \_\_\_\_\_ todo el cuerpo por lo tanto \_\_\_\_\_ trago unas pastillas para el dolor.
  - A Juan no \_\_\_\_\_ las piernas pero los tobillos sí \_\_\_\_\_.
  - A Carla y a mí \_\_\_\_\_ mucho los muslos, hemos hecho demasiado deporte.

7. ¿Qué les duele? Haz (verbo en imperativo) frases como en el ejemplo.



JUAN/ LA CABEZA

A Juan le duele la cabeza.



MÓNICA/ CODO

---



CARLOS/ DIENTES

---

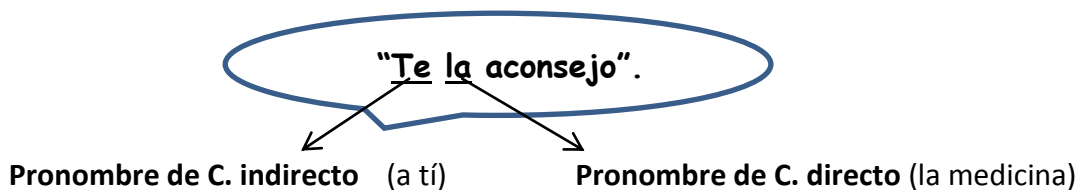
**IMPERATIVO + PRONOMBRE**

1. Lee los siguientes globos.



MORGÁDEZ, Manuel del Pino; MOREIRA, Luísa; MEIRA, Suzana. (2007). *ESPAÑOL 2*. Porto: Porto Editora.

1.1. Fíjate en la respuesta del médico:



**Repaso de los pronombres de CD Y CI:**

PRONOMBRES DE COMPLEMENTO DIRECTO (CD) E INDIRECTO (CI)			
		CD	CI
S I N G.	yo	ME	ME
	tú	TE	TE
	él/ usted ella/ usted	LO/ LE LA	LE
P L U R.	nosotros	NOS	NOS
	vosotros	OS	OS
	ellos/ ustedes ellas/ ustedes	LOS LAS	LES

IMPERATIVO + PRONOMBRE	
Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Complemento directo:</b></li> <li>- Ponlo ahí.</li> <li>- Dilo.</li> <li>● <b>Complemento indirecto:</b></li> <li>- Pídele dinero.</li> <li>- Háblale de tu negocio.</li> <li>● <b>Complemento directo + directo:</b></li> <li>- Pídeselo.</li> <li>- Díselo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Complemento directo:</b></li> <li>- No lo pongas ahí.</li> <li>- No lo digas.</li> <li>● <b>Complemento indirecto:</b></li> <li>- No le pidas dinero.</li> <li>- No le hables de tu negocio.</li> <li>● <b>Complemento indirecto + directo:</b></li> <li>- No se lo pidas.</li> <li>- No se lo digas.</li> </ul>



**Le/ les ante lo/ la/ los/ las = se**

Dales los regalos. = **Dáselos.**

No **le** digas la verdad. = No **se la** digas.

**Imperativo afirmativo:** Pídeselo – ~~Se lo pide.~~

Verbo + **-le/ -les**: Píde**le** el libro (**-le** = a él/ ella).

Verbo + **-lo/ -la/ -los/ -las**: Píde**lo** (**-lo** = el libro).

Verbo + **se + -lo/ -la/ -los/ -las**: Píde**selo** (**-se** = a él/ ella; **lo** = el libro).

**Imperativo negativo:** No se lo digas – ~~No pideselo.~~

No + **-le/ -les** + verbo: No **le** pidas el libro (**le** = a él/ ella).

No + **-lo/ -la/ -los/ -las** + verbo: No **lo** pidas (**lo** = el libro).

No + **se + -lo/ -la/ -los/ -las** + verbo: No **se lo** pidas (**se** = a él/ ella; **lo** = el libro).

HERRERO, María Antonieta Andión; SACRISTÁN, María Luisa Gómez. (2007). *Gramática práctica del español*. Porto: Porto Editora.



**Ahora a practicar...**

\* **Lo que no terminas en la clase es para casa.**

**1.2. Relaciona:**

- |                               |  |            |
|-------------------------------|--|------------|
| 1.                            |  | Visítalo.  |
| a) Tequila.                   |  |            |
| 2.                            |  | Léelo.     |
| b) Libro de aventuras.        |  |            |
| 3.                            |  | Pruébala.  |
| c) Disco de Alejandro Sanz.   |  |            |
| 4.                            |  | Bébelo.    |
| d) Museo de Arte Reina Sofía. |  |            |
| 5.                            |  | Escúchalo. |
| e) Tortilla de patata.        |  |            |

**1.3. Crea diálogos como en el ejemplo:**

a) Dar dinero / a ellos = **¿Les puedo dar dinero? – Sí, dales dinero./ Sí dáselo.**

b) Comprar flores / a ella = \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

c) Decir la verdad / a ellos = \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

d) Regalar un disco / a él = \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

e) Dejar el coche / a ella = \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

HERRERO, María Antonieta Andión; SACRISTÁN, María Luisa Gómez. (2007). *Gramática práctica del español*. Porto: Porto Editora.

## Anexo VII

## Segunda aula com a utilização de materiais lúdicos

OBJETIVOS DESTREZAS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	MATERIALES	EVALUACIÓN
	FUNCIONALES	LEXICALES	GRAMATICALES	SOCIOCULTURA LES			
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desarrollar la interacción oral;</li> <li>▪ Ampliar vocabulario de los viajes;</li> <li>▪ Repasar los tiempos del pasado: pretéritos indefinido, imperfecto y perfecto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Hablar de viajes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Léxico relacionado con los viajes: espacios, objetos y medios de transporte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Tiempos de pasado: pretéritos indefinido, imperfecto y perfecto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Viajar en España.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Juego gestual sobre léxico de los viajes;</li> <li>▪ Navegar en internet para rellenar crucigrama lexical de los viajes;</li> <li>▪ Proyectar un esquema de los medios de transporte;</li> <li>▪ Leer una experiencia de un viajero;</li> <li>▪ Leer una reclamación y</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Un sobre con palabras de los viajes, en su interior;</li> <li>▪ Internet;</li> <li>▪ Ordenador;</li> <li>▪ Proyector;</li> <li>▪ Textos;</li> <li>▪ Fichas de trabajo;</li> <li>▪ Canción;</li> <li>▪ Pizarra;</li> <li>▪ Rotulador;</li> <li>▪ Borrador;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Comprensión oral;</li> <li>▪ Expresión oral;</li> <li>▪ Comprensión lectora;</li> <li>▪ Participación;</li> <li>▪ Puntualidad;</li> <li>▪ Comportamiento;</li> <li>▪ Atención;</li> <li>▪ Autonomía, interés y motivación;</li> <li>▪ Empeño en las actividades;</li> </ul>

					<p>después fijarse en algunos párrafos para introducir los tiempos de pasado;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Repasar los tiempos de pasado y practicar ejercicios gramaticales;</li> <li>▪ Escuchar una canción para hacer la corrección de un ejercicio gramatical.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cuaderno;</li> <li>▪ Bolígrafo;</li> <li>▪ Lápiz;</li> <li>▪ Goma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realización de las tareas.</li> </ul>
--	--	--	--	--	---	--	--

## LOS VIAJES – 14/05/2014


1. Sin que haya cualquier tipo de comunicación, prestad atención a los gestos de vuestro compañero, no os olvidéis no podéis en ningún momento cambiar opiniones.

Palabras del sobre:


CIELO	CAMPINGCAR	PLAYA
CÁMARA FOTOGRAFICA	VACACIONES	MAPA

Después de que hayan descubierto el tema de la presente clase:

2. A jugar... ¡Intenta adivinar las palabras del crucigrama!

1- 

2- Objeto donde guardamos nuestra ropa cuando nos vamos de viaje.

3- 

4- Medio de transporte que nos lleva por el aire.

[http://www.educaplay.com/es/recursoseducativos/917171/lexico\\_de\\_viajes.htm](http://www.educaplay.com/es/recursoseducativos/917171/lexico_de_viajes.htm)

3. ¿Cuáles son los medios de transporte que conoces y que te pueden llevar a tu viaje de sueño? Rellena el siguiente esquema con esos mismos medios de transporte, si necesitas mira las pistas que la profesora te da:



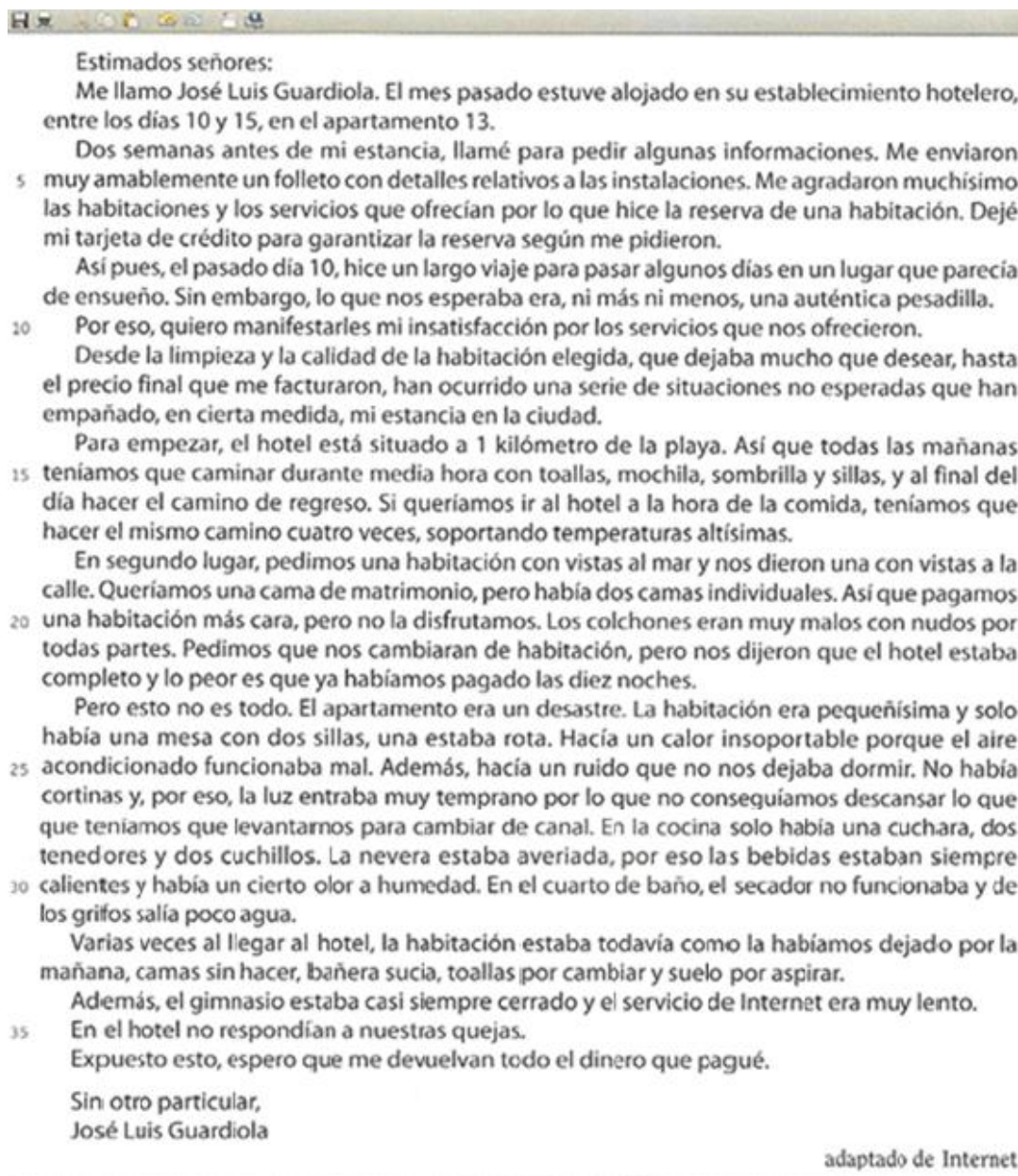
3.1. Cuando organizas un viaje, además del medio de transporte, también tienes que pensar en donde te vas a quedar, ¿o no?

3.2. José organizó un viaje y tuvo mucho cuidado a la hora de escoger un lugar en donde quedarse. Observa los símbolos del apartotel que escogió y di qué servicios le ofrece.

Ofertas especiales	Inicio	Precios	Habitaciones	Instalaciones	Entorno
 <p><b>HOTEL PARAÍSO</b> ☆☆☆ <i>Apartotel</i> a 150 metros de la playa</p> <p><b>A su disposición</b> 3 restaurantes Gimnasio Aparcamiento privado <a href="#">Contacto</a>      <a href="#">Localización</a></p>			<p><b>Habitaciones</b> Limpieza diaria (excepto cocina) Cambio de sábanas: 1 vez a la semana Cama de matrimonio Televisión satélite Balcón y vistas al mar Lámparas de mesa</p> <p><b>Baños</b> Bañera con mampara Ducha Inodoro suspendido Grifos termostáticos Secador de pelo Espejo de aumento Cambio de toallas: 3 veces a la semana</p>	<p><b>Cocina</b> Pequeña cocina Nevera Horno Microondas Platos y vasos Cubtería para 4 personas</p>	

3.2.1. ¿Crees que le gustó a José el hotel Paraíso? Justifica tu respuesta.

### 3.3. Después de terminada la estancia en ese hotel, José decidió escribir un correo electrónico a la dirección... ¡Mira lo que les dice!



Estimados señores:

Me llamo José Luis Guardiola. El mes pasado estuve alojado en su establecimiento hotelero, entre los días 10 y 15, en el apartamento 13.

Dos semanas antes de mi estancia, llamé para pedir algunas informaciones. Me enviaron muy amablemente un folleto con detalles relativos a las instalaciones. Me agradaron muchísimo las habitaciones y los servicios que ofrecían por lo que hice la reserva de una habitación. Dejé mi tarjeta de crédito para garantizar la reserva según me pidieron.

Así pues, el pasado día 10, hice un largo viaje para pasar algunos días en un lugar que parecía de ensueño. Sin embargo, lo que nos esperaba era, ni más ni menos, una auténtica pesadilla.

Por eso, quiero manifestarles mi insatisfacción por los servicios que nos ofrecieron. Desde la limpieza y la calidad de la habitación elegida, que dejaba mucho que desear, hasta el precio final que me facturaron, han ocurrido una serie de situaciones no esperadas que han empañado, en cierta medida, mi estancia en la ciudad.

Para empezar, el hotel está situado a 1 kilómetro de la playa. Así que todas las mañanas teníamos que caminar durante media hora con toallas, mochila, sombrilla y sillas, y al final del día hacer el camino de regreso. Si queríamos ir al hotel a la hora de la comida, teníamos que hacer el mismo camino cuatro veces, soportando temperaturas altísimas.

En segundo lugar, pedimos una habitación con vistas al mar y nos dieron una con vistas a la calle. Queríamos una cama de matrimonio, pero había dos camas individuales. Así que pagamos una habitación más cara, pero no la disfrutamos. Los colchones eran muy malos con nudos por todas partes. Pedimos que nos cambiaran de habitación, pero nos dijeron que el hotel estaba completo y lo peor es que ya habíamos pagado las diez noches.

Pero esto no es todo. El apartamento era un desastre. La habitación era pequeñísima y solo había una mesa con dos sillas, una estaba rota. Hacía un calor insoportable porque el aire acondicionado funcionaba mal. Además, hacía un ruido que no nos dejaba dormir. No había cortinas y, por eso, la luz entraba muy temprano por lo que no conseguíamos descansar lo que teníamos que levantarnos para cambiar de canal. En la cocina solo había una cuchara, dos tenedores y dos cuchillos. La nevera estaba averiada, por eso las bebidas estaban siempre calientes y había un cierto olor a humedad. En el cuarto de baño, el secador no funcionaba y de los grifos salía poco agua.

Varias veces al llegar al hotel, la habitación estaba todavía como la habíamos dejado por la mañana, camas sin hacer, bañera sucia, toallas por cambiar y suelo por aspirar.

Además, el gimnasio estaba casi siempre cerrado y el servicio de Internet era muy lento.

En el hotel no respondían a nuestras quejas.

Expuesto esto, espero que me devuelvan todo el dinero que pagué.

Sin otro particular,  
José Luis Guardiola

adaptado de Internet

### 4.3. Ahora que ya has leído la información de ese correo electrónico, ¿qué dice José del hotel en donde estuvo alojado?

### 5. Fíjate ahora en los siguientes párrafos de esa misma reclamación. Como ves, están algunos verbos destacados, ¿En qué tiempos están?

Estimados señores:

Me llamo José Luis Guardiola. El mes pasado **estuve** alojado en su establecimiento hotelero, entre los días 10 y 15, en el apartamento 13.

Dos semanas antes de mi estancia, **llamé** para pedir algunas informaciones. Me enviaron muy amablemente un folleto con detalles relativos a las instalaciones. Me agradaron muchísimo las habitaciones y los servicios que **ofrecían** por lo que hice la reserva de una habitación. **Dejé** mi tarjeta de crédito para garantizar la reserva según me pidieron.

Así pues, el pasado día 10, hice un largo viaje para pasar algunos días en un lugar que parecía de ensueño. Sin embargo, lo que nos esperaba era, ni más ni menos, una auténtica pesadilla.

Por eso, quiero manifestarles mi insatisfacción por los servicios que nos ofrecieron.

Desde la limpieza y la calidad de la habitación elegida, que **dejaba** mucho que desear, hasta el precio final que me facturaron, **han ocurrido** una serie de situaciones no esperadas que **han empañado** en cierta medida, mi estancia en la ciudad.

(...)

**5.1. ¿Te acuerdas de los tiempos del pasado (Pretérito indefinido, perfecto e imperfecto)? ¿Sabes cuáles son las diferencias entre ellos, es decir, cuándo debes utilizar cada uno de ellos? Compruébalo haciendo la correspondencia entre las dos columnas...**

**Pretérito indefinido ●**

**Pretérito perfecto ●**

**Pretérito imperfecto ●**

**5.2.**

- Se utiliza para hablar de acciones ocurridas en el pasado pero que se relacionan con el presente.
- Se utiliza para hablar de acciones ocurridas y terminadas en el pasado.
- Se utiliza para describir una situación en el pasado, una acción que se repitió en el pasado o recalcar la prolongación en el tiempo de una acción.

## PRETÉRITO INDEFINIDO

Se utiliza con los siguientes marcadores temporales:

- |                     |                     |                           |
|---------------------|---------------------|---------------------------|
| * Ayer;             | * El mes pasado;    | * En...                   |
| * Anoche;           | * El año pasado;    | * El otro día;            |
| * Anteayer;         | * El siglo pasado;  | * Hace... días /semanas / |
| * La semana pasada; | * El último verano; | meses / años;             |

● **Verbos regulares** (infinitivo del verbo sin las conjugaciones -ar/ -er/ -ir + terminaciones del pretérito indefinido.):

	AR	ER	IR
Yo	- é		- í
Tú	- aste		- iste
Él/ ella/ usted	- ó		- ió
Nosotros	- amos		- imos
Vosotros	- asteis		- isteis
Ellos/ ellas/ ustedes	- aron		- ieron

**Ejemplos:**

**Amar:** Amé; amaste; amó; amamos; amasteis; amaron.

**Beber:** Bebí, bebiste; bebió; bebimos; bebisteis; bebieron.

**Vivir:** Viví; viviste; vivió; vivimos; vivisteis; vivieron.

● **Verbos irregulares:**



MOREIRA, Luísa; MEIRA, Suzana; PÉREZ, Fernando Ruiz. (2014). *PasaPalabra*. Porto: Porto Editora.

	e → i*	o → u*	i → y*
Yo	Preferí	Dormí	Construí
Tú	Preferiste	Dormiste	Construiste
Él/ ella/ usted	Prefirió	Durmió	Construyó
Nosotros	Preferimos	Dormimos	Construimos
Vosotros	Preferís	Dormisteis	Construisteis
Ellos/ ellas/ ustedes	Prefirieron	Durmieron	construyeron

\* Irregularidad vocálica en la tercera persona del singular y plural.

**Verbos totalmente irregulares:**

5.2.1. Completa la tabla con las siguientes terminaciones:

*- iste -e -isteis -ieron -o -imos*

SER	ESTAR	TENER	HABER	ANDAR	DECIR
Fui	Estuve	Tuv _____	Hub _____	Anduv _____	Dij _____
Fu _____	Estuv _____	Tuv _____	Hub _____	Andu _____	Dij _____
Fu _____	Estuv _____	Tuv _____	Hub _____	Anduv _____	Dij _____
Fu _____	Estuv _____	Tuv _____	Hub _____	Anduv _____	Dij _____
Fu _____	Estuv _____	Tuv _____	Hub _____	Anduv _____	Dij _____
Fu _____	Estuv _____	Tuv _____	Hub _____	Anduv _____	Dijeron*

PODER	PONER	HACER	QUERER	SABER	VENIR
Pude	Puse	Hice	Quise	Supe	Vine
Pud _____	Pus _____	Hic _____	Quis _____	Sup _____	Vin _____
Pud _____	Pus _____	Hiz _____	Quis _____	Sup _____	Vin _____
Pud _____	Pus _____	Hic _____	Quis _____	Sup _____	Vin _____
Pud _____	Pus _____	Hic _____	Quis _____	Sup _____	Vin _____
Pud _____	Pus _____	Hic _____	Quis _____	Sup _____	Vin _____

\* Cuando el radical termina en “y” o “j”, la terminación es “eron” y no “ieron”.



**¡AHORA A PRACTICAR!**

### 5.2.2. Completa con el pretérito indefinido:

Mi viaje a Londres.

El verano pasado \_\_\_\_\_ (ir, yo) a Londres y la verdad es que me lo \_\_\_\_\_ (pasar, yo) muy bien. A pesar de que \_\_\_\_\_ (hacer, él) un calor terrible. \_\_\_\_\_ (Querer, yo) ir a algunos conciertos y por eso cuando \_\_\_\_\_ (llegar, yo), \_\_\_\_\_ (comprar, yo) unas entradas para un musical. \_\_\_\_\_ (gustar, a mí) muchísimo, la verdad.

<http://www.egramatica.com/searchresults.cjp.htm?area=Search&t=viajes>

### 5.3.

## PRETÉRITO PERFECTO

Se utiliza con los siguientes marcadores temporales:

- |                |                    |               |
|----------------|--------------------|---------------|
| * Hoy;         | * Hace un momento; | * Nunca;      |
| * Esta semana; | * Siempre;         | * Aún no;     |
| * Este año;    | * Alguna vez;      | * Todavía no. |
| * Hace poco;   | * Ya;              |               |

● **Verbos regulares** (verbo auxiliar haber + participio pasado del verbo principal.)

	<b>Haber</b>		<b>AR</b>	<b>ER</b>	<b>IR</b>
Yo	<b>he</b>	+	<b>hablado</b>	<b>comido</b>  <b>bebido</b>	
Tú	<b>has</b>				
Él/ ella/ usted	<b>ha</b>				
Nosotros	<b>hemos</b>				
Vosotros	<b>habéis</b>				
Ellos/ellas/ ustedes	<b>han</b>				

● **Verbos irregulares, es decir, algunos participios irregulares:**

#### 5.3.1. Intenta completar los participios irregulares que faltan:

- |               |                        |               |
|---------------|------------------------|---------------|
| Hacer- hecho  | Resolver- resuelto     | Morir- muerto |
| Poner- puesto | Devolver- _____        | Abrir- _____  |
| Romper- roto  | Volver- _____          | Cubrir- _____ |
| Ver- visto    | Satisfacer- satisfecho | Decir- dicho  |



## ¡AHORA A PRACTICAR!

5.3.2. Relaciona los elementos de las dos columnas y encuentra los respectivos participios de pasado.

- |                                       |    |             |
|---------------------------------------|----|-------------|
| a. <input type="checkbox"/> Descubrir | 1. | Tenido      |
| b. <input type="checkbox"/> Escribir  | 2. | Descubierto |
| c. <input type="checkbox"/> Bailar    | 3. | Conseguido  |
| d. <input type="checkbox"/> Conseguir | 4. | Bailado     |
| e. <input type="checkbox"/> Tener     | 5. | Escrito     |

5.4.

## PRETÉRITO IMPERFECTO

Se utiliza con los siguientes marcadores temporales:

- |                   |                   |                     |
|-------------------|-------------------|---------------------|
| * Entonces;       | * A menudo;       | * Algunas veces;    |
| * De niño;        | * Frecuentemente; | * Demasiadas veces; |
| * Cuando;         | * Muchas veces;   | * (Casi) siempre;   |
| * Todos los días; | * Pocas veces;    | * Nunca.            |

● **Verbos regulares** (radical del verbo + terminaciones.)

	AR	ER	IR
Yo	- <b>aba</b>	- <b>ía</b>	
Tú	- <b>abas</b>	- <b>ías</b>	
Él/ ella/ usted	- <b>aba</b>	- <b>ía</b>	
Nosotros	- <b>ábamos</b>	- <b>íamos</b>	
Vosotros	- <b>abais</b>	- <b>íais</b>	
Ellos/ellas/ ustedes	- <b>aban</b>	- <b>ían</b>	

**Ejemplos:**

**Amar:** Amaba; amabas; amaba; amábamos; amabais; amaban.

**Beber:** Bebía, bebías; bebía; bebíamos; bebíais; bebían.

**Vivir:** Vivía; vivías; vivía; vivíamos; vivíais; vivían.

● **Verbos irregulares:**

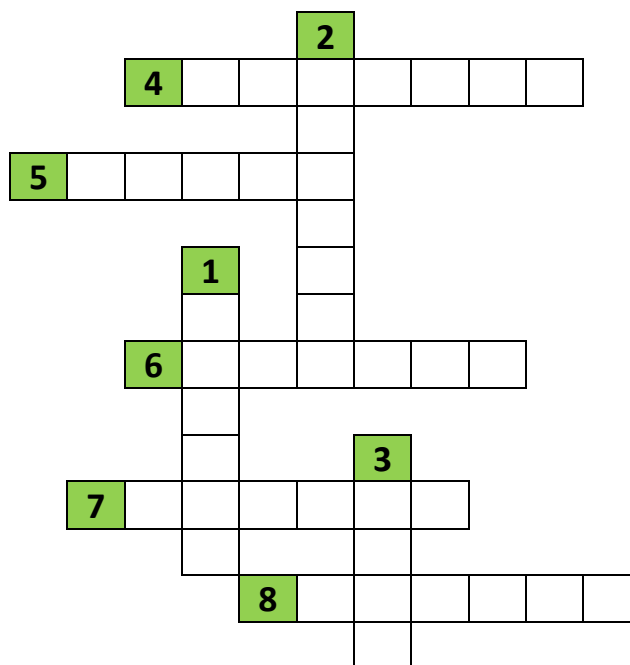
	IR	VER	SER
Yo	Iba	Veía	Era
Tú	Ibas	Veías	Eras
Él/ ella/ usted	Iba	Veía	Era
Nosotros	Íbamos	Veíamos	Éramos
Vosotros	Ibais	Veíais	Erais
Ellos/ellas/ ustedes	Iban	Veían	Eran



**¡AHORA A PRACTICAR!**

5.4.1. Resuelve el crucigrama en pretérito imperfecto.

- 1. Tener, ellos
- 2. Cantar, él
- 3. Ir, tú
- 4. Decir, vosotros
- 5. Ver, ustedes
- 6. Ser, nosotros
- 7. Partir, usted
- 8. Hacer, tú



## 5.5.

### TODOS LOS TIEMPOS DE PASADO

5.5.1. Completa el cuento “El coche y el mosquito” con la forma adecuada del pasado. (Libro del alumno, página 126/ 127)

Una familia entera \_\_\_\_\_ (fue; ha ido; iba) de vacaciones en el coche. Lo habían llenado tanto con las maletas, las bicis, una televisión y las hamacas, que en una cuesta arriba \_\_\_\_\_ (se quedó; se ha quedado; se quedaba) parado de golpe.

De manera que los padres, los dos niños y hasta la abuela, \_\_\_\_\_ (tuvieron; han tenido; tenían) que bajarse del coche a empujar.

Por allí \_\_\_\_\_ (pasó; ha pasado; pasaba) un mosquito orgulloso que \_\_\_\_\_ (pensó; ha pensado; pensaba): «Vaya, éstos necesitan mi ayuda». Y \_\_\_\_\_ (se fue; se ha ido; se iba) hacia ellos directo y \_\_\_\_\_ (echó; ha echado; echaba) a picarles, al padre en el brazo, al hijo en la pierna, a la abuela en plena barbilla. Y como en ese momento el coche \_\_\_\_\_ (empezó; ha empezado; empezaba) a moverse, \_\_\_\_\_ (concluyó; ha concluido; concluía): «Ves, gracias a mí se mueven».

Tan contento \_\_\_\_\_ (estuvo; ha estado; estaba) que \_\_\_\_\_ (decidió; ha decidido; decidía) ir a zumbear en el oído de la madre y como ésta \_\_\_\_\_ (comenzó; ha comenzado; comenzaba) a cantar de inmediato se \_\_\_\_\_ (dijo; ha dicho; decía): «Ves, está cantando la canción que le acabo de soplar».

Como le \_\_\_\_\_ (faltó; ha faltado; faltaba) la niña, \_\_\_\_\_ (se dirigió; se ha dirigido; se dirigía) hacia ella y le \_\_\_\_\_ (pegó; ha pegado; pegaba) en la espalda un picotazo de los gordos y, en ese momento, el coche \_\_\_\_\_ (se puso; se ha puesto; se ponía) en marcha, *brrrm, brmmm*. El mosquito, creyéndose ya en la gloria, \_\_\_\_\_ (soltó; ha soltado; soltaba): «Hay que ver, si yo no les hubiera dado el último empujón...».

\_\_\_\_\_ (Se metieron; Se han metido; Se metían) todos en el coche tan contentos y, en ese momento, la abuela le \_\_\_\_\_ (pidió; ha pedido; pedía) a su hijo:

- Hijo mío, a ver si te cargas ese mosquito que \_\_\_\_\_ (entró; ha entrado; entraba) ahora mismo en el coche y nos va a dar el viaje...

Y así pasa a veces en la vida, que el que más molesta se piensa a menudo que es el más necesario...

MORGÁDEZ, Manuel del Pino; MOREIRA, Luísa; MEIRA, Suzana. (2007). *Español 2*. Porto: Porto Editora.

### 5.5.2. Completa la siguiente canción con el tiempo indicado.

#### UN VIAJE LARGO - Marcela Gandara

\_\_\_\_\_ (ÉL/ SER/ P. PERF.) largo el viaje pero al fin \_\_\_\_\_ (YO/ LLEGAR/ P. IND.)

La luz \_\_\_\_\_ (ELLA/ LLEGAR/ P. IND.) a mis ojos aunque lo \_\_\_\_\_ (YO/ DUDAR/ P. IND.)

\_\_\_\_\_ (ELLOS/ SER/ P. IND.) muchos valles de inseguridad

Los que crucé

Fueron muchos días de tanto dudar

Pero al fin \_\_\_\_\_ (YO/ LLEGAR/ P. IND.),

Llegué a entender

Que para esta hora \_\_\_\_\_ (YO/ LLEGAR/ P. PERF.)

Para este tiempo \_\_\_\_\_ (YO/ NACER/ P. IND.)

En sus propósitos eternos yo me \_\_\_\_\_ (YO/ VER/ P. IND.)

Para esta hora he llegado

Aunque me \_\_\_\_\_ (A MÍ/ COSTAR/ P. PERF.) creer

Entre sus planes para hoy, me encontré...

Y nunca imaginé que dentro de su amor

Y dentro de sus planes me \_\_\_\_\_ (YO/ ENCONTRAR/ P. IMP.) yo

Fueron muchas veces que la timidez, me lo impidió

Fueron muchos días de tanto dudar

Pero al fin llegué,

**P. IND. = Pretérito indefinido**

**P. PERF. = Pretérito perfecto**

**P. IMP. = Pretérito imperfecto**

Llegué a entender

Que para esta hora he llegado

Para este tiempo nací

En sus propósitos eternos yo me vi.

Para esta hora he llegado

Aunque me ha costado creer

Entre sus planes para hoy, me encontré.

Para esta hora he llegado

Para este tiempo nací

En sus propósitos eternos yo me vi.

Para esta hora he llegado

Aunque me ha costado creer

Entre sus planes para hoy, Me encontré...

Ha sido largo el viaje

Pero al fin llegué.

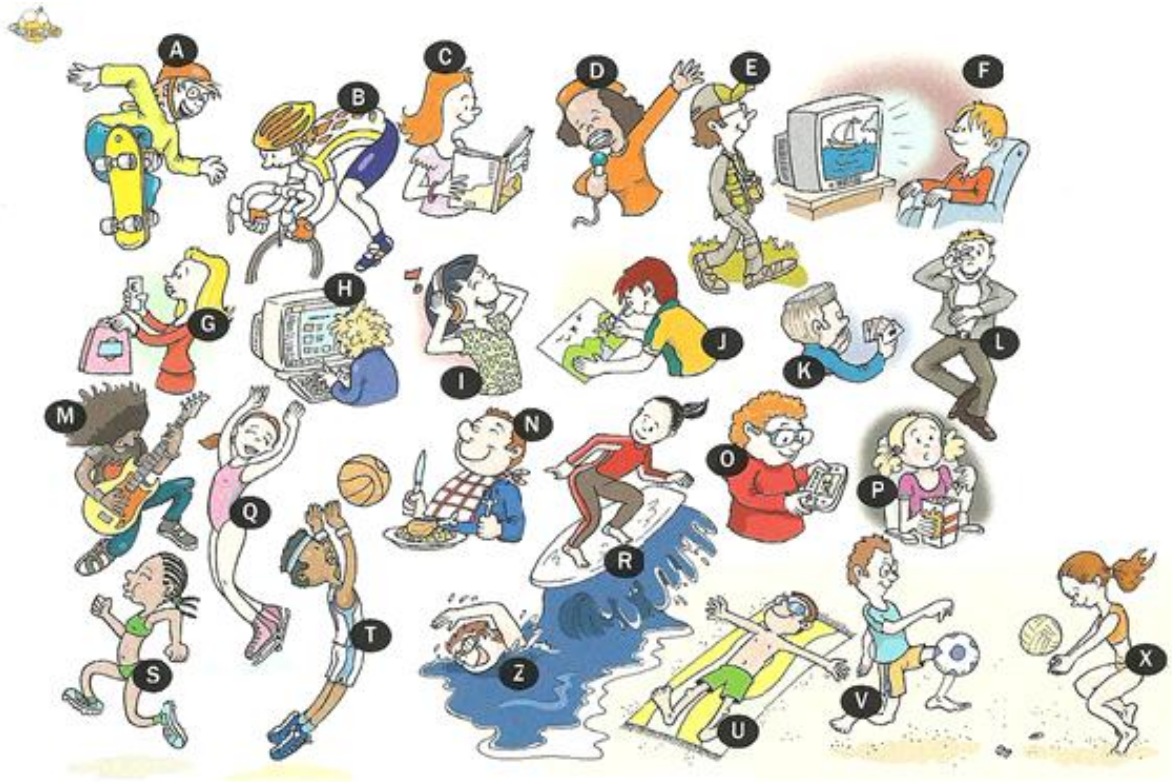
<http://www.youtube.com/watch?v=aYRQyHvDixk>

## Anexo VIII

### Primeira aula sem materiais lúdicos

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	MATERIALES	EVALUACIÓN
	FUNCIONALES	LEXICALES	GRAMATICALES	SOCIOCULTURALES			
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Relacionar pasatiempos;</li> <li>▪ Hablar de deportes.</li> </ul>	Hablar de pasatiempos de tiempo libre y deportes.	Léxico relacionado con el tiempo libre y deportes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Imperativo afirmativo y negativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Deportes practicados por algunos españoles.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Relacionar imágenes con los nombres de pasatiempos;</li> <li>▪ Hablar de preferencias deportivas;</li> <li>▪ Leer textos relacionados con los deportes;</li> <li>▪ Contestar a preguntas sobre el texto;</li> <li>▪ Rellenar ejercicios gramaticales.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Copias</li> <li>▪ Fichas de trabajo;</li> <li>▪ Pizarra;</li> <li>▪ Rotulador;</li> <li>▪ Borrador;</li> <li>▪ Cuaderno;</li> <li>▪ Bolígrafo;</li> <li>▪ Lápiz;</li> <li>▪ Goma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expresión oral;</li> <li>▪ Expresión escrita;</li> <li>▪ Participación;</li> <li>▪ Puntualidad;</li> <li>▪ Comportamiento;</li> <li>▪ Atención;</li> <li>▪ Autonomía, interés y motivación;</li> <li>▪ Empeño en las actividades;</li> <li>▪ Realización de las tareas.</li> </ul>

1. A cada **pasatiempo** hazle corresponder su nombre (que aparece abajo).



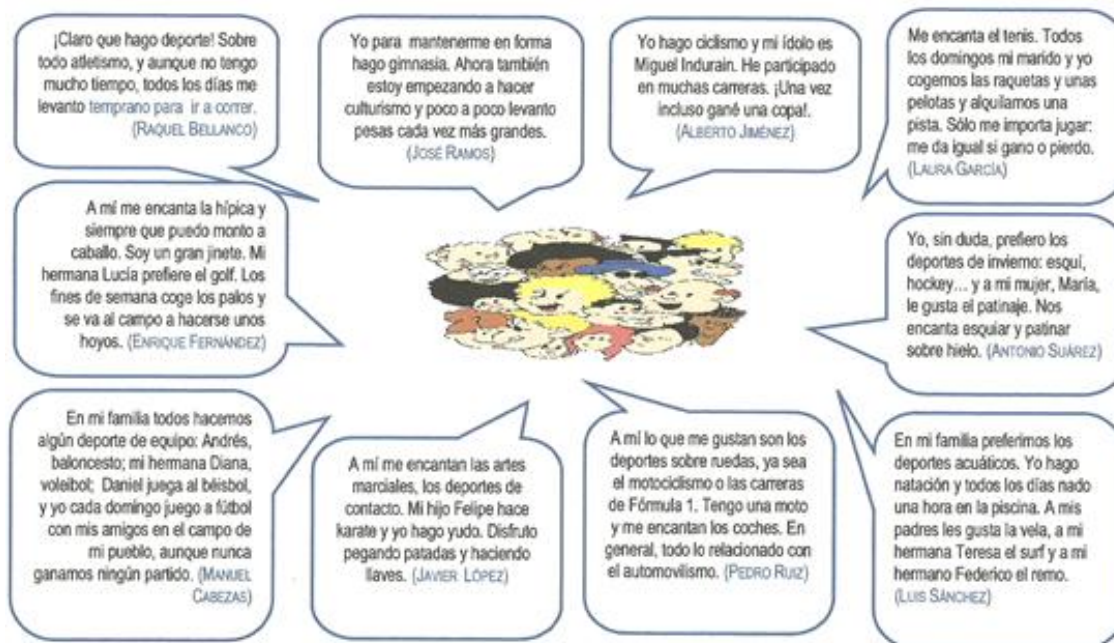
- |  |  |  |
|--|--|--|
| 1. <input type="checkbox"/> andar en monopatín | 9. <input type="checkbox"/> ir al cine           | 17. <input type="checkbox"/> leer              |
| 2. <input type="checkbox"/> bailar             | 10. <input type="checkbox"/> ir al parque        | 18. <input type="checkbox"/> montar en bici    |
| 3. <input type="checkbox"/> cantar             | 11. <input type="checkbox"/> ir de compras       | 19. <input type="checkbox"/> nadar             |
| 4. <input type="checkbox"/> comer              | 12. <input type="checkbox"/> jugar a las cartas  | 20. <input type="checkbox"/> patinar           |
| 5. <input type="checkbox"/> correr             | 13. <input type="checkbox"/> jugar al baloncesto | 21. <input type="checkbox"/> tocar la guitarra |
| 6. <input type="checkbox"/> dibujar            | 14. <input type="checkbox"/> jugar al balonvolea | 22. <input type="checkbox"/> tomar el sol      |
| 7. <input type="checkbox"/> escuchar música    | 15. <input type="checkbox"/> jugar al fútbol     | 23. <input type="checkbox"/> usar el ordenador |
| 8. <input type="checkbox"/> hacer surf         | 16. <input type="checkbox"/> jugar PlayStation   | 24. <input type="checkbox"/> ver la tele       |

1- A; 2- L; 3- D; 4- N; 5- S; 6- J; 7- I; 8- R; 9- P; 10- E; 11- G; 12- K; 13- T; 14- X; 15- V;  
16- O; 17- C; 18- B; 19- Z; 20- Q; 21- M; 22- U; 23- H; 24- F.

### 1.1. ¿Cuál es tu pasatiempo preferido? ¿Por qué?

### 1.2. ¿Te gusta el deporte? ¿Cuál es el que más te gusta? Lo sueles practicar con frecuencia?

## 2. Lee ahora cuáles los hábitos deportivos de los españoles.



¡Claro que hago deporte! Sobre todo atletismo, y aunque no tengo mucho tiempo, todos los días me levanto temprano para ir a correr. (RAQUEL BELLANCO)

Yo para mantenerme en forma hago gimnasia. Ahora también estoy empezando a hacer culturismo y poco a poco levanto pesas cada vez más grandes. (JOSE RAMOS)

Yo hago ciclismo y mi ídolo es Miguel Indurain. He participado en muchas carreras. ¡Una vez incluso gané una copa!. (ALBERTO JIMÉNEZ)

Me encanta el tenis. Todos los domingos mi marido y yo cogemos las raquetas y unas pelotas y alquilamos una pista. Sólo me importa jugar: me da igual si gano o pierdo. (LAURA GARCÍA)

A mí me encanta la hípica y siempre que puedo monto a caballo. Soy un gran jinete. Mi hermana Lucía prefiere el golf. Los fines de semana coge los palos y se va al campo a hacerse unos hoyos. (ENRIQUE FERNÁNDEZ)

Yo, sin duda, prefiero los deportes de invierno: esquí, hockey... y a mi mujer, María, le gusta el patinaje. Nos encanta esquiar y patinar sobre hielo. (ANTONIO SUÁREZ)

En mi familia todos hacemos algún deporte de equipo: Andrés, baloncesto; mi hermana Diana, voleibol. Daniel juega al béisbol, y yo cada domingo juego a fútbol con mis amigos en el campo de mi pueblo, aunque nunca ganamos ningún partido. (MANUEL CABEZAS)

A mí me encantan las artes marciales, los deportes de contacto. Mi hijo Felipe hace karate y yo hago yudo. Disfruto pegando patadas y haciendo llaves. (JAVIER LÓPEZ)

A mí lo que me gustan son los deportes sobre ruedas, ya sea el motociclismo o las carreras de Fórmula 1. Tengo una moto y me encantan los coches. En general, todo lo relacionado con el automovilismo. (PEDRO RUIZ)

En mi familia preferimos los deportes acuáticos. Yo hago natación y todos los días nado una hora en la piscina. A mis padres les gusta la vela, a mi hermana Teresa el surf y a mi hermano Federico el remo. (LUIS SÁNCHEZ)

### 2.1. ¿Después de lo que has leído crees que los hábitos deportivos de los portugueses son iguales a de los españoles? Justifica tu respuesta.

## 3. Lee ahora el texto *El partido de fútbol* y contesta a las cuestiones de interpretación.

### El partido de fútbol

- ¡Al recreo, niños! - grita entonces el profesor -. Portaos bien, ¿entendido?

Pero casi no le oímos porque ya estamos en el pasillo, corriendo hacia el patio.

Hoy toca fútbol. No es lo que más me gusta, pero me lo suelo pasar bastante bien porque siempre juego de delantero y a veces meto algunos goles y así las chicas, que nos miran, me aplauden.

- Hoy serás portero - me dice Gilberto, que no es el capitán del equipo.

- Pero yo soy delantero - protesto.
- Álvaro no ha venido porque está enfermo, así que te toca sustituirle.
- No sé si sabré - digo poniendo cara de inocente.
- Si no eres capaz, ponemos a otro - responde tajantemente el bruto ese -. Juegas de portero o no juegas... ¿vale?
- Sin decir nada para no enfadarle, me dirijo a la portería.
- Ahí están las chicas. Se han sentado en la escalera y nos miran mientras se comen un bocadillo. No estoy seguro, pero me parece que se están riendo de mí.
- ¡¡¡ Gooooo!!!! - gritan algunos.
- ¿Quién ha metido un gol tan pronto?
- ¡Mira que eres un idiota! - grita Gilberto.
- Y me lo está gritando a mí. Y oigo reír a las chicas... y todos me miran.
- Te han metido un gol y ni te enteras - me dice Gilberto dándome golpecitos en el pecho con el dedo. Despiértate o vete con las niñas.
- Lo siento, no volverá a ocurrir.
- Apenas ha empezado nuevamente el juego cuando una piel de plátano me cae encima de la cabeza. No tengo tiempo de mirar quién la ha lanzado y me ocupo de quitarla de la portería cuando la pelota entra nuevamente ante mis narices.
- ¡Fuera de aquí, imbécil! - grita Gilberto -. ¡Lárgate de aquí!
- ¡Ha sido por culpa del plátano! - chilla Ricardo desde atrás, masticando algo.
- Ricardo, ocupa el puesto de este tontaina - ordena Gilberto.
- A la orden, jefe - dice este de inmediato.



- Yo estoy despistado y no sé qué hacer ni adónde ir.
- ¡Sal del campo! - grita alguien - ¡Qué tenemos que jugar!
- Ahora sí que se ríen todos de mí. Ahora sí que soy el tonto de la clase.
- David - me llama alguien -. Ven aquí, si quieres.
- Es Félix. Félix no juega nunca al fútbol y no le gusta nada discutir con los demás.
- ¿Qué quieres? - le digo cuando estoy cerca de él.
  - Nada. Te llamaba por si querías ir conmigo - responde ofreciéndome un trozo de chocolate.

Las cosas dulces me gustan mucho. Y en casa, siempre que estoy de mal humor, me gusta comer flanes o cosas así. Pero no se lo digo a Félix, aunque le cojo el chocolate.

- Son unos brutos.

- Sí, ya lo sé - respondo mientras me seco las lágrimas con la manga del jersey.

*El niño que no quería ser Tintín, Santiago García-Clairac (adaptado)*

**3.1. Contesta verdadero (V) o falso (F), teniendo en cuenta la información del texto que has leído.**

- a.  Al salir al recreo, los chicos oyen levemente al profesor porque ya están fuera del aula.
- b.  Según David, el narrador, el fútbol es aburrido porque solo le meten goles y las chicas se ríen de él.
- c.  David juega de portero, aunque él prefiere ser delantero.
- d.  David acata la orden de Gilberto sin discutir una sola palabra.
- e.  El segundo gol se lo marcan a David porque está mirando a las chicas.
- f.  Félix le ofrece chocolate a David para que se anime.

**3.2. Busca en el texto las palabras que correspondan a las siguientes definiciones.**

- a. Pieza larga y estrecha a través de la cual se accede a las distintas salas (l. 1-5) Pasillo
- b. De un modo que no admite discusión. (l. 5-10) Tajantemente
- c. Marco por el cual tiene que entrar la pelota para marcar un gol. (l. 10-15) Portería
- d. Levanta mucho la voz (l. 25-30) Chilla

**3.3. Completa las frases según la información del texto.**

- a. David dice que suele pasar un buen rato jugando al fútbol porque \_\_\_\_\_
- b. David no juega en su posición habitual porque \_\_\_\_\_
- c. Después del primer gol, Gilberto \_\_\_\_\_
- d. David deja que el adversario meta el primer gol porque \_\_\_\_\_
- e. El culpable del incidente del plátano parece ser Ricardo porque \_\_\_\_\_
- f. Cuando está enfadado, a David \_\_\_\_\_

- a) a veces mete algunos goles y así las chicas, que los miran, le aplauden.
- b) Gilberto le dice que tiene que ser portero para sustituir a Álvaro que está enfermo.
- c) le grita a David y le da golpecitos en el pecho.
- d) está preocupado por las chicas que los están mirando y que se están riendo.
- e) chilla desde atrás, masticando algo.
- f) Le gusta comer cosas dulces.

## IMPERATIVO

Ven; piense; visita;  
venga; visite.

### 3. Fíjate en las siguientes frases y completa con las

formas verbales del imperativo que aparecen en el recuadro:

- En el estadio Santiago Bernabéu, sabemos hacer de tu tiempo libre un momento inolvidable. ¡Ven a vernos!
- No necesitas ir lejos. Visita Castilla y León. En una escapada, verás mundo.
- Rihanna le ofrece música, diversión y buenos momentos. A la hora de hacer sus regalos, piense en una entrada para ver a Rihanna.
- Para pasar un buen rato, venga al cine Atlanta.
- Si busca un espacio divertido, visite la Radio Televisión Española (RTVE).

### 4.1. En el ejercicio anterior, ya te has fijado en la conjugación de algunos verbos en Imperativo. ¿Para qué utilizamos el imperativo?

- Expresar órdenes;
- Dar instrucciones;
- Aconsejar;
- Invitar.

## IMPERATIVO AFIRMATIVO

3.3. Fíjate en la conjugación de los verbos regulares del imperativo (página 116 del libro del alumno):

Formas regulares: raíz + TERMINACIONES			
	CantAR	BebER	SubIR
Tú	<b>Cant-A</b>	<b>Beb-E</b>	<b>Sub-E</b>
Usted	<b>Cant-E</b>	<b>Beb-A</b>	<b>Sub-A</b>
Nosotros	<b>Cant-EMOS</b>	<b>Beb-AMOS</b>	<b>Sub-AMOS</b>
Vosotros	<b>Cant-AD</b>	<b>Beb-ED</b>	<b>Sub-ID</b>
Ustedes	<b>Cant-EN</b>	<b>Beb-AN</b>	<b>Sub-AN</b>

→ En la 2ª persona del plural (vosotros) se sustituye la **-r** por una **-d**.

- Ej.: Cantar → cantad  
 Beber → Bebed  
 Subir → Subid

3.3.1. Ahora, completa la tabla con las formas irregulares del imperativo que aparecen en el recuadro (página 116 del libro del alumno).

Algunas formas irregulares del IMPERATIVO AFIRMATIVO								
	IR	TENER	VENIR	PONER	SALIR	HACE R	DECI R	OÍR
(tú)	Ve	Ten	Ven	Pon	Sal	Haz	Di	Oye
(usted)	Vaya	Tenga	Venga	Ponga	<b>Salga</b>	Haga	Diga	Oiga
(nosotros)	Vayamos	Tengamos	Vengamos	Pongamos	Salgamos	Hagamos	Digamos	Oigamos
(vosotros)	Id	Tened	Venid	Poned	Salid	Haced	Decid	Oíd
(ustedes)	Vayan	Tengan	Vengan	Pongan	Salgan	Hagan	Digan	Oigan

<b>SALGA</b>	<b>hagan</b>	<b>ven</b>	<b>digan</b>	<b>di</b>	<b>salid</b>
<b>vayan</b>	<b>vaya</b>				
<b>salgan</b>	<b>oíd</b>	<b>tenga</b>	<b>venid</b>	<b>tened</b>	<b>haced</b>
<b>id</b>	<b>ve</b>				

## IMPERATIVO NEGATIVO

4.3. Observa cómo se construye el imperativo negativo (página 117 del libro del alumno).

<b>NO +</b>	- AR	-ER	- IR
	<b>Habl-ES</b>	<b>Com-AS</b>	<b>Part-AS</b>
	<b>Habl-E</b>	<b>Com-A</b>	<b>Part-A</b>
	<b>Habl-EMOS</b>	<b>Com-AMOS</b>	<b>Part-AMOS</b>
	<b>Habl-ÉIS</b>	<b>Com-ÁIS</b>	<b>Part-ÁIS</b>
	<b>Habl-EN</b>	<b>Com-AN</b>	<b>Part-AN</b>

3.3.2. Completa los cuadros con las formas que faltan del imperativo negativo.

Imperativo negativo							
	Verbos regulares			Algunos verbos irregulares			
	hablar	correr	vivir	hacer	venir	poner	tener
<b>Tú</b>	no hables	no corras	no vivas	no hagas	no vengas	no pongas	no tengas
<b>Vosotros/as</b>	no habléis	no corráis	no viváis	no hagáis	no vengáis	no pongáis	no tengáis
<b>Usted</b>	no hable	no corra	no viva	no haga	no venga	no ponga	no tenga
<b>Ustedes</b>	no hablen	no corran	no vivan	no hagan	no vengan	no pongan	no tengan

## Anexo VIII

## Segunda aula sem materiais lúdicos

Objetivos	CONTENIDOS			ACTIVIDADES	MATERIALES	EVALUACIÓN
	LEXICALES	GRAMATICALES	SOCIOCULTURALES			
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprender los adjetivos y pronombres posesivos;</li> <li>▪ Repasar del imperativo afirmativo y negativo; de la colocación de los pronombres con imperativo; los tiempos del pasado: pretéritos indefinido, imperfecto y perfecto.</li> </ul>	-----	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Adjetivos y pronombres posesivos;</li> <li>▪ Imperativo afirmativo y negativo;</li> <li>▪ Colocación de los pronombres con imperativo;</li> <li>▪ Tiempos de pasado: pretéritos indefinido, imperfecto y perfecto.</li> </ul>	-----	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rellenar ejercicios gramaticales.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Internet;</li> <li>▪ Ordenador;</li> <li>▪ Proyector;</li> <li>▪ Fichas de trabajo;</li> <li>▪ Pizarra;</li> <li>▪ Rotulador;</li> <li>▪ Borrador;</li> <li>▪ Cuaderno;</li> <li>▪ Bolígrafo;</li> <li>▪ Lápiz;</li> <li>▪ Goma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Comprensión escrita;</li> <li>▪ Participación;</li> <li>▪ Puntualidad;</li> <li>▪ Comportamiento;</li> <li>▪ Atención;</li> <li>▪ Autonomía, interés y motivación;</li> <li>▪ Empeño en las actividades;</li> <li>▪ Realización de las tareas.</li> </ul>

◊ Inicio de la clase con un contenido gramatical: **Los adjetivos y pronombres posesivos.**

# 1 CONSULTORIO GRAMATICAL



MOREIRA, Luísa; MEIRA, Suzana; PÉREZ, Fernando Ruiz. (2014). *PasaPalabra*. Porto: Porto Editora.

ADJETIVOS			
Masculino		Femenino	
singular	plural	singular	plural
Mi	Mis	Mi	Mi
Tu	Tus	Tu	Tu
Su	Sus	Su	Su
Nuestro	Nuestros	Nuestra	Nuestras
Nuestro	Vuestros	Vuestra	Vuestras
Su	Sus	Su	Sus

\* Solo cambian los géneros (masculino y femenino) en la 1ª y 2ª personas del plural.

PRONOMOBRES			
Masculino		Femenino	
singular	plural	singular	plural
Mío	Míos	Mía	Mías
Tuyo	Tuyos	Tuya	Tuyas
Suyo	Suyos	Suya	Suyas
Nuestro	Nuestros	Nuestra	Nuestras
Vuestro	Vuestros	Vuestra	Vuestras
Suyo	Suyos	Suya	Suyas



## ¡AHORA A PRACTICAR!

- 1. Completa los huecos con el posesivo adecuado.** (Libro del alumno, ejercicio 2 de la página 128)

Vosotros tenéis vuestras obligaciones y mi hermana y yo tenemos \_\_\_\_\_.

En casa, mi madre tiene su escritorio, yo tengo \_\_\_\_\_ y mi padre tiene \_\_\_\_\_ . Y tú, ¿también tienes \_\_\_\_\_ ?

Mi hermano estudia en su habitación y yo estudio en \_\_\_\_\_ .

Mi hermana y yo tenemos cada uno su propia calculadora, así como nuestros padres tienen \_\_\_\_\_ .

MORGÁDEZ, Manuel del Pino; MOREIRA, Luísa; MEIRA, Suzana. (2007). *Español 2*. Porto: Porto Editora.

- 2. Completa con el posesivo adecuado, según la indicación de la(s) persona(s) a quien(es) pertenece(n).**

No sé dónde está \_\_\_\_\_ (de ti) cartera. Esta es \_\_\_\_\_ (de mí).

Esta es la camiseta de \_\_\_\_\_ (de nosotros) grupo, ¿te gusta? Así vamos todos iguales en el viaje.

\_\_\_\_\_ (de mí) viaje favorito fue a Valencia. Estuve allí con \_\_\_\_\_ (de mí) tíos y con \_\_\_\_\_ (de mí) primo. Lo pasé de maravilla. E en tu caso, ¿cuál fue \_\_\_\_\_ (de ti) viaje favorito?

\_\_\_\_\_ (de vosotros) habitaciones están en el primer piso; las llaves las tienen \_\_\_\_\_ (de vosotros) profesores. Podéis utilizar \_\_\_\_\_ (de nosotros) servicios, siempre y cuando estéis acompañados.

Esto es \_\_\_\_\_ (de mí), eso es \_\_\_\_\_ (de ti) y aquello es de las chicas, es \_\_\_\_\_ (de ellas).

MOREIRA, Luísa; MEIRA, Suzana; PÉREZ, Fernando Ruiz. (2014). *PasaPalabra*. Porto: Porto Editora.

## REPASO GRAMATICAL:

- Imperativo afirmativo /negativo;
- Los pronombres personales con imperativo;
- Relaciones entre los tiempos de pasado;
- Adjetivos y pronombres posesivos.

## IMPERATIVO

1. Completa la tabla con en el ejemplo.

	TÚ	VOSOTROS
Estudiar chino.	Estudia chino.	Estudiad.
Tomar el desayuno.		
Poner la mesa.		
Hacer paella.		
Ser bueno con ella.		
Tener cuidado con el perro.		
Reciclar más.		

TEIXEIRA, CLÁUDIA; ABREU, Maria João. (2013). *Coleção Sucesso Escolar – Espanhol 7.º ano*. Porto: Porto Editora.

**2. Pon los verbos en infinitivo en la correspondiente persona del imperativo.**

- a. Traer (tú) las herramientas: \_\_\_\_\_
- b. Hacer (vosotros) lo que os digo: \_\_\_\_\_
- c. Tener (tú) cuidado con esos cristales: \_\_\_\_\_
- d. Volver (tú) lo antes posible: \_\_\_\_\_
- e. Dar (tú) su libro: \_\_\_\_\_
- f. Ir (vosotros) con cuidado: \_\_\_\_\_
- g. Coger (vosotros) el autobús a las diez: \_\_\_\_\_
- h. Ser (tú) bueno con los animales: \_\_\_\_\_

TEIXEIRA, CLÁUDIA; ABREU, Maria João. (2013). *Coleção Sucesso Escolar – Espanhol 7.º ano*. Porto: Porto Editora

**3. Completa las frases con las órdenes que la madre da a su hija.**

- a. \_\_\_\_\_ (hacer) los deberes todos los días después de la merienda.
- b. \_\_\_\_\_ (beber) mucha agua.
- c. \_\_\_\_\_ (volver) a hacer el trabajo de matemáticas.
- d. \_\_\_\_\_ (escuchar) los consejos de los profesores.

TEIXEIRA, CLÁUDIA; ABREU, Maria João. (2013). *Coleção Sucesso Escolar – Espanhol 7.º ano*. Porto: Porto Editora.

**3.1. Ahora transforma esas mismas frases en imperativo negativo.**

- a. \_\_\_\_\_
- b. \_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_
- d. \_\_\_\_\_

**PRONOMBRES PERSONALES + IMPERATIVO**

- 1. **Forma frases como en el modelo.** (Libro del alumno, ejercicio 1 de la página 117.)

**Ej.: Observa las instrucciones. → Obsérvalas.**

- a) Ponte el casco. \_\_\_\_\_
- b) Abróchate el cinturón. \_\_\_\_\_

- c) No hagas tonterías. \_\_\_\_\_
- d) No olvides los consejos. \_\_\_\_\_
- e) Escucha a los mayores. \_\_\_\_\_
- f) No ignores los semáforos. \_\_\_\_\_
- g) Cruza la calle con cuidado. \_\_\_\_\_
- h) Respeta las señales. \_\_\_\_\_
- i) Di al conductor del colegio que desacelere. \_\_\_\_\_
- j) No empieces una discusión en el coche. \_\_\_\_\_

MORGÁDEZ, Manuel del Pino; MOREIRA, Luísa; MEIRA, Suzana. (2010). *ESPAÑOL 2*. Porto: Porto Editora.

## RELACIONES ENTRE LOS TIEMPOS DE PASADO

### 1. Completa las frases usando el pretérito perfecto o el pretérito indefinido.

- a. Las tiendas ya \_\_\_\_\_ (cerrar).
- b. Ayer \_\_\_\_\_ (acostarse, yo) tarde.
- c. Anoche \_\_\_\_\_ (salir, yo) con mis amigos.
- d. Ayer \_\_\_\_\_ (comprar, yo) este abrigo.
- e. Ana aún no \_\_\_\_\_ (llegar) a Madrid.
- f. Anoche el tren \_\_\_\_\_ (llegar) atrasado.
- g. Todavía no \_\_\_\_\_ (leer, yo) el periódico.
- h. Las clases \_\_\_\_\_ (terminar) hace quince días.
- i. Las rebajas \_\_\_\_\_ (empezar) este fin de semana.
- j. El sábado pasado \_\_\_\_\_ (ir, nosotros) a la playa.
- k. Nunca \_\_\_\_\_ (ver, yo) a André por aquí.

PACHECO, Luísa; CORREDOIRA, Teresa. (2013). *Mi Gramática Práctica 3*. Porto: Areal Editores.

### 2. Completa las frases usando el pretérito indefinido y el pretérito imperfecto según convenga.

- a. \_\_\_\_\_ (decidir, yo) no salir porque \_\_\_\_\_ (hacer) mucho frío.
- b. No \_\_\_\_\_ (conocer) a Raquel, pero David me la \_\_\_\_\_ (presentar).
- c. \_\_\_\_\_ (leer, yo) la entrevista en que Juanes \_\_\_\_\_ (contar) su vida.

- d. Ayer \_\_\_\_\_ (tener, tú) mucha hambre, pero \_\_\_\_\_ (comer, tú) poco.
- e. \_\_\_\_\_ (llamar, nosotros) a Antonio, pero él no \_\_\_\_\_ (estar) en casa.
- f. Sergio \_\_\_\_\_ (empezar, él) a cantar cuando \_\_\_\_\_ (tener, él) 10 años.
- g. No \_\_\_\_\_ (reconocer, yo) a Isabel porque \_\_\_\_\_ (llevar, ella) gafas de sol.
- h. \_\_\_\_\_ (ir, nosotros) a cenar fuera porque no \_\_\_\_\_ (haber) nada en casa.

PACHECO, Luísa; CORREDOIRA, Teresa. (2013). *Mi Gramática Práctica 3*. Porto: Areal Editores.







